



07/10/2018

Valor:
R\$6

Solidário:
R\$10

O ÊXODO DA FOME

A estafa da “revolução bolivariana” vai embora matando o povo de fome e aos tiros

Brasil

Durante 15 anos, o PT e seus sócios burgueses no governo, garantiram os superlucros do FMI e das transnacionais no Brasil

Agora saem do governo, como “limões exprimidos”, submissos e ajoelhados perante seu amo imperialista...



Bush e Lula



Dilma e Obama

BOLSONARO: O NOVO CHICOTE DOS IANQUES PARA APROFUNDAR O ATAQUE CONTRA OS TRABALHADORES E O POVO



Fora o G20 da Argentina!

Pág. 12

Como fez a juventude rebelde de Hamburgo e toda Europa no ano 2017:

Com paralisações, piquetes
e a Greve Geral...

Preparemos o “inferno” contra
os piratas imperialistas

Por uma jornada de luta internacional
**Fora o imperialismo de toda
América Latina!**



Hamburgo, Alemanha, 2017: “G20 Bem-vindo ao inferno”

Brasil - 29/10/2018

Durante 15 anos, o PT e seus sócios burgueses no governo garantiram os superlucros do FMI e das transnacionais no Brasil

Agora, como “limões espremidos”, submissos e ajoelhados perante seu amo imperialista, saem do governo.

BOLSONARO:

O NOVO CHICOTE DOS IANQUES PARA APROFUNDAR O ATAQUE CONTRA OS TRABALHADORES E O POVO



Bolsonaro junto com as tropas assassinas do exército

Na sua conta de Twitter, Haddad deu apoio a Bolsonaro e desejou “Sucesso!” e “Boa sorte!”. Com opositores como ele, Bolsonaro terá o caminho trilhado para tentar aplicar até o final o ataque à classe operária e o plano de saque do imperialismo, que o governo de Dilma-Temer vinha realizando, que nem dois “limões espremidos” pelo FMI.

Veremos se Bolsonaro e seus comparsas capachos o conseguem. Isso dependerá dos trabalhadores e seus combates que começaram faz muito tempo.

O governo de colaboração de classes do PT, o stalinismo e da grande patronal empreiteira e financeira sai do poder com 13 milhões de desempregados, milhões sem trabalho e classes médias arruinadas por uma recessão que leva anos.

O pretendido “Bonaparte”, Bolsonaro, é agora o chicote que o imperialismo precisa para saquear o Brasil e esfomear os trabalhadores.

O PT? Faz muito tempo que se rendeu e Lula, abençoado pela igreja, correu pro cárcere e se colocou à disposição do Juiz Moro quando os operários metalúrgicos queriam defender ele.

Dilma? Demonstrou defender os mecanismos da Constituição de 1988 como foi o Impeachment que utiliza como fusil de troca para adiantar os

revezamentos burgueses, quando o conjunto da camarilha burguesa assim o considerar. Já a burguesia tinha utilizado esse mecanismo no ano 1992 para tirar de cima o Collor de Melo, antes que seja tirado pelas massas nas ruas.

A burguesia e o imperialismo conseguem um enorme triunfo no Brasil

No meio dessa monumental crise política e social, no meio de uma aguda crise econômica, com um governo como de Temer (com 1% de aprovação), conseguem mudar de cavalo no meio do rio.

Tiram assim do meio ao governo de colaboração de classes que já não é preciso e aprofunda sua ofensiva lançando uma brutal flexibilização trabalhista com Temer...

E agora consegue estabilizar todas as instituições de domínio: a justiça, o parlamento e os partidos políticos, as Forças Armadas... e um “bipartidismo” que Bolsonaro e Haddad vieram garantir.

A burguesia tem o governo que precisa com o chicote na mão.

O conjunto das instituições de domínio da Constituição semi-bonapartista do Brasil de 1988, foram utilizados para resolver essa crise política e saíram fortalecidos.

A esquerda reformista anuncia uma mudança no regime... Mentira. Aqui

o que tem se fortalecido é o regime infame que se impôs no Brasil na saída da ditadura, que permitiu um governo de colaboração de classes, durante anos e agora um governo fortemente bonapartista, com uma classe média desesperada que será utilizada pelas transnacionais e seu governo como ponto de apoio para atacar o povo pobre.

A democracia burguesa “pura” é um privilégio tão só para países ricos... no Brasil saqueado pelos ianques e pelas transnacionais do MERCOSUL se impõe a Constituição de 1988, um regime semi-bonapartista, com sindicatos estatizados, que com apoio parlamentar permite enganar as massas a cada 4 anos...

Essa e assim é sua democracia senhores reformista!

Bolsonaro e suas tentativas de mão dura vêm explorar nas classes médias as condições para uma tentativa fascista. A burguesia sabe que isso é guerra civil e seu último governo antes da revolução proletária... Mede e medirá as relações de forças.

Se os trabalhadores submetidos ao PT e sua frente de colaboração de classes são inficionados de pacifismo, serão alvo fácil das tentativas profascistas.

A ruptura dos sindicatos com a burguesia pitada de “democrática”, já e contrarrelógio.

São os trabalhadores os que não

tem a direção que merecem

Os socialistas, autoproclamados “anticapitalistas” pendurados com medo das barras da saia da burguesia, do PT, da burocracia dos sindicatos, todos... todos abençoados pela Igreja, submeteram os explorados a seus carrascos “democráticos”.

O PT e seus governos com a grande burguesia não mexeram com um só centavo das transnacionais e nem do FMI. Só ficaram para eles comissões e trocos... Até ontem ganhavam a Odebrecht e a “Pátria empreiteira” ... agora os ianques vêm por todos os negócios em seu “quintal”.

O PT e seus sócios burgueses jogaram toda a crise nas massas... Gerenciaram a crise e o crash contra os trabalhadores e o povo... isso é Bolsonaro: o subproduto da aliança do PT com o imperialismo com quem administrou seus negócios e o MERCOSUL durante 13 anos, atacando todos os setores operários e das classes médias.

O Brasil falido já não pode ter governo que flertem com o povo... Já não vai mais a anestesia. Mições de desempregados famintos e setores das classes médias arruinadas votaram por Bolsonaro... Ele convenceu amplos setores desesperados das massas, deixados por fora dos sindicatos pela burocracia, e das classes médias arruinadas, falando que é inimigo da corrupção e a roubalheira do PT... Atar a sorte da classe operária à “Pátria empreiteira” e aos administradores dos negócios burgueses do PT foi e é um suicídio.

A submissão da classe operária à burguesia por suas direções, impediu aos explorados serem eles os caudilhos da nação oprimida, atacando os super lucros das transnacionais e do FMI que saqueiam, com a dívida, 750 bilhões de dólares do Brasil. Aí está o dinheiro para os desempregados, as classes médias arruinadas... só o proletariado lutando pelo poder poderá resolver a crise e recompor a aliança das classes oprimidas de todo o Brasil contra o imperialismo. Suas direções impediram isso...

Assim ficou desfeita a aliança da ampla maioria do Brasil: os operários, os camponeses e os setores populares empobrecidos. A Submissão do proletariado às quadrilhas burguesas do PT que atacaram a mão cheia o povo pobre, conseguiu.

Isso o pagarão as massas e não seus dirigentes cobardes e renegados do marxismo, faz tempo que abandonaram a luta pela revolução



28/10: Haddad junto com sua candidata a vice-presidente, Manuela D'Ávila

socialista.

O palco de Lula com a Igreja rendendo-se perante Moro, abraçado com Boulos, e o palco de ontem com Haddad saudando Boulos (o chefe dos “anticapitalistas”) é um dado do fato da submissão que há muito tempo demonstraram os renegados do trotskismo aos que eles chamaram “Mal menor” (como ontem e hoje o stalinismo)... aí está senhores seu “Mal menor”: Bolsonaro!

Mereceriam vocês pagar pelos sacrifícios que imporá Bolsonaro aos explorados... A tragédia é que pagarão as massas que faz muito tempo resistem, no ano 2013 enfrentaram o ajuste de Dilma nas ruas, no ano 2017 com a greve geral enfrentaram Temer...

Na Argentina, a FIT se prepara para apoiar aos Kirchner. Procuram convencer suas bases socialistas da política de apoio aos “campos burgueses progressistas”... um pérfido revisionismo e falsificação contra o marxismo tem passado rios de tinta.

Brasil 2013: “Vocês não nos representam!” Assim gritavam nos levantamentos dos explorados contra o governo de Dilma-Temer... Esse grito foi afogado pelos esquerdistas aliados ao governo das transnacionais.

Mas os sonhos dos explorados estão muito longe dessas urnas... Veremos nas ruas se podem barrar a fúria dos explorados com palavras e garrotes!

Os de cima mudaram de cavalo no meio do rio, isso deverão fazer também os trabalhadores, tirando de encima a burocracia sindical e a esquerda que os ata à burguesia.

Sobram forças na classe operária e socialistas irredutíveis para essa tarefa.

A estafa da “Revolução Bolivariana” sai da América Latina. Faz isso matando aos tiros e de fome o povo... e sem mexer nem com um centavo do imperialismo... Aliás... Entregaram Cuba aos ianques! E com submissão e cobardia, entregaram Brasil a Bolsonaro e a Trump.

Já fica mais que claro que com Haddad e seus sócios burgueses e stalinistas não se derrota Bolsonaro... E está muito mais claro que as liberdades democráticas se defendem e aos ataques dos capitalistas os enfrentam com o método da revolução proletária.

Disso se trata a resistência ao governo de Bolsonaro: romper com a burguesia e colocar de pé os comitês de autodefesa... Que a classe operária como nos '70 volte estourar no Brasil! Greve Geral Revolucionária para receber Bolsonaro!

Trump e os ianques vêm por tudo no seu “quintal” e não serão os cobardes burgueses nativos os encarregados de os derrotar.

É preciso romper com o FMI. É preciso conquistar o trabalho e a terra e para isso: Expropriação dos expropriadores do povo!

É preciso acabar com o MERCOSUL das transnacionais e avançar na conquista da unidade da classe operária e dos camponeses pobres do Cone Sul e de toda América Latina contra o imperialismo e seus sócios menores da burguesias nativas!

Pelos Estados Unidos Socialistas de América do Sul e Central!

A alternativa é clara: “Revolução socialista ou caricatura de revolução”

A luta continua!

CROJA (Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Auto-organização) do Brasil
LSTI (Liga Socialista de Trabalhadores Socialista) Bolívia
LOI-CI (Liga Operária Internacionalista) Democracia Obrera da Argentina
LST (Liga Socialista de Trabalhadores Socialista) do Peru
POI-CI (Partido Operário Internacionalista) do Chile

Aderentes da **Fração Leninista Trotskista Internacional**

O combate dos trotskistas contra a farsa eleitoral e a submissão dos renegados do trotskismo à frente de colaboração de classes do PT de Haddad e da Igreja e seus sócios capitalistas

26-10-2018

Com o PT de Haddad e da Igreja e sua frente de colaboração de classes com a burguesia e as transnacionais do MERCOSUL não se derrota Bolsonaro nem o FMI.

O triunfo de Jair Bolsonaro, um ex Capitão das Forças Armadas, nas presidenciais de 7 de outubro e a situação que isso abriu no Brasil é acompanhada pelos trabalhadores e a juventude explorada da América Latina, e de todo o mundo. No dia 29 de setembro, uma massiva mobilização de mulheres com a consigna “Ele não”, demonstrou mais uma vez, a vontade de luta dos explorados contra o avanço da reação. Demonstrou o estado de ânimo e a predisposição das massas ao combate, assim como foi na dura greve geral que, após anos e décadas, comoveu o Brasil no ano 2017 contra o odiado e enfraquecido governo Temer, o vice-presidente burguês de Dilma e do PT, que lançou um ataque brutal de flexibilização trabalhista contra classe operária.

No entanto, a ação nas ruas de 29S contra Bolsonaro foi levada pelas direções reformistas e toda a esquerda brasileira para o voto no Haddad, candidato da chapa “O Povo Feliz de Novo”, uma frente de colaboração de classes conformada pelo PT da igreja, o PCdoB e um partido da burguesia, o Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Essa frente está abençoada pela igreja, representantes de setores da burguesia hoje “em crise” como a das grandes empreiteiras, e apoiada pelos Ciro Gomes e os capitalistas dos conglomerados agroindustriais, ainda sócios fiéis do PT.

Até último momento, Lula apostou ser o candidato presidencial desde o cárcere, mas já era tarde. Tinham se rendido muito antes ao Juiz Moro, o representante de Wall Street no Brasil. Os trabalhadores metalúrgicos tinham saído em defesa de quem acreditavam seu “companheiro metalúrgico”, quando Moro ordenou sua detenção no mês de abril desse ano. Mas Lula faz muito tempo que deixou de ser um operário metalúrgico para se converter num sócio da Igreja e dos negócios das transnacionais do MERCOSUL. Os operários metalúrgicos e os trabalhadores de base da CUT que ainda depositavam ilusões em Lula, estavam dispostos a fazer uma grande luta para impedir sua detenção. Inclusive o levaram para seu sindicato para impedir a execução do mandado do Juiz Moro.

Mas, abençoado pela Igreja, a burocracia sindical pelega e inclusive a esquerda (do stalinismo até o próprio Boulos



Vagner Freitas (presidente da CUT), Dilma, Lula e seus sócios da Igreja

do PSOL), num ato que durou mais de 10 horas, Lula se ajoelhou e preferiu ir preso antes de mobilizar as forças da classe operária que ainda confiava nele. Lula se entregou e acatou a ordem do Juiz Moro. Dilma tinha feito o mesmo perante o Impeachment. Foi o próprio PT de Lula e da Igreja quem sustentou o odiado governo Temer. Porque todas as burguesias nativas, como nessa enorme crise do Brasil submetido, tem mais medo das massas mobilizadas e armadas chocando contra o imperialismo que a esse último do qual, em última instância, são seus sócios menores. E ainda existem correntes que se reivindicam socialistas e dizem à classe operária que com a frente de colaboração de classes do PT, ajoelhado, se pode enfrentar Bolsonaro!

Faz alguns dias, o filho de Bolsonaro, um protofascista convicto apareceu publicamente rodado de armamento, manifestando que se não davam a vitória para seu pai, “junto com o sargento e o cabo, deteriam toda a Superior Tribunal...” Assim é como Bolsonaro e sua quadrilha, saída das entranhas do partido militar e de suas instituições, da reacionária Constituição de 1988 como o mesmo Parlamento (do qual o próprio Bolsonaro foi parte durante 27 anos); ganha base social de massas e em particular nas classes médias desesperadas, falando a linguagem da crise, dizendo que o caminho para sair da ruína é bater com dureza no movimento operário, a quem coloca como culpado pela bancarrota do Brasil.

Enquanto Haddad acusa o filho de Bolsonaro de “ter uma milícia”. E tem ela sim. A tragédia é que a classe operária

ainda não tenha feito a sua própria para esmagar a reação. Isso teriam que ter dito e feito os operários contra o Juiz Moro, Temer e a Embaixada ianque. A greve geral do ano passado criou as condições para isso. Mas a cada passo os traidores da burocracia da CUT, o stalinismo e os renegados do trotskismo submeteram a classe operária a seu carrasco “democrático”, ao PT e sua frente burguesa de colaboração de classes. Faz isso, e impede ao proletariado lutar abertamente por suas demandas levando ele como força de pressão para defender uma das quadrilhas burguesas. Dessa maneira, a impossibilitaram de ganhar nas ruas as classes médias desesperadas e aos setores populares que odeiam o PT porque durante anos só receberam dele fome, paus e miséria.

Isso, só pode ser feito se a classe operária romper com o PT e sua submissão que ele impõe à burguesia. Ataram a classe operária à sorte de uma quadrilha burguesa, de Lula e demais entregadores dessa estafa da “Revolução Bolivariana”.

A tragédia dessa política de colaboração de classes que impuseram as direções reformistas e as burocracias sindicais, quem paga é a classe operária e as massas exploradas do Brasil. Pois, as camadas mais baixas dos explorados só receberam paus, fome e miséria por parte de Lula-Alencar e Dilma-Temer e identificam o PT como delinquentes que fizeram enormes negócios com a Copa do Mundo, por exemplo, agora se perguntam: “Por que vamos votar no Haddad si ele não deu nada e levaram o Brasil à ruína da mão de Dilma e Temer?”. Disso se trata a política do imperialismo: enviar as frentes de colaboração de classes com cantos de sereia para desorganizar a classe operária e, se apoiando nas classes médias e nas camadas desesperadas dos explorados, recriar, como fizeram com Bolsonaro, fenômenos bonapartistas que com promessas de “mão dura” e demagogia provocadora anuncia que “vem para colocar ordem”.

Bolsonaro se apoiará nas instituições mais bonapartistas do regime da “ordem e progresso” da Constituição de 1988: a justiça e as Forças Armadas, enquanto procuram ter maioria parlamentar para reagrupar todas as forças da burguesia e seu regime sob seu comando para atacar a classe operária. A maioria das forças da burguesia no Brasil já foram com Bolsonaro, enquanto frações menores continuam jogando um papel decisivo numa frente de colaboração de classes com o PT da Igreja para conseguir adormecer, controlar e levar as massas ao pacifismo, atando suas mãos para que Bolsonaro golpeie... Cantos de sereia e cassetete bonapartista é o plano do imperialismo para derrotar as massas e resolver a seu favor a crise no Brasil.

Sob as sombras de Bolsonaro começaram atuar bandas protofascistas, demonstrando que o assassinato de Marielle não foi uma exceção. Seus ataques aos ativistas e dirigentes operários e populares sustentam e fortalecem essa política do imperialismo ianque. Claramente, se a classe ope-

rária não esmaga essas bandas protofascistas, a burguesia brasileira e as transnacionais não duvidarão em utilizar elas generalizadamente, se precisarem, para afogar o Brasil em sangue operário.

A esquerda reformista anuncia que no Brasil “vem o fascismo”. Mas isso não é assim, por enquanto. O fascismo é o último governo ao qual recorre a burguesia e o imperialismo porque sabe que com ele se joga tudo o nada numa guerra civil contra as massas. Bolsonaro é uma tentativa de assentar um governo bonapartista forte. Vem para explorar, com bandas protofascistas, o estado de ânimo das classes médias para testar se as condições para ir a uma guerra civil direta contra o proletariado estão maduras. Bolsonaro vem para tentar colocar ordem entre as classes, inclusive entre as frações burguesas.

A força que empurram à reação é Wall Street, que quer agora um governo forte para colocar ordem e terminar de fazer que a classe operária pague pela bancarrota do Brasil capitalista e cobrar a dívida externa de US\$1 trilhão.

O PT não é o agente que os ianques precisam hoje. Não é momento de enganação e flertes com o povo. Já não tem espaço para a “paz social”, nem para o Regime de Pacto Social baseado nos sindicatos estatizados com o qual governou o PT durante anos. No meio do crash, Bolsonaro é o homem que o imperialismo precisa para garantir seus planos de chicote e bonapartismo, apoiado na casta de oficiais das Forças Armadas, os juizes como Moro e o próprio Parlamento, um escritório de Wall Street, no qual os partidos patronais amigos do PT e o próprio PT não duvidarão em votar as leis ditadas pelo imperialismo. A arquiracionária Constituição de 1988 deu todas as garantias e mecanismos para impor um regime bonapartista, que tem o apoio da ampla maioria da burguesia brasileira.

Os US\$350 bilhões de dólares da Reserva Federal do Brasil estão com garantia do pagamento da dívida externa. Temer tirou às ruas do Rio de Janeiro as Forças Armadas, justamente para custodiar isso. O FMI e o G20 querem escravidão trabalhista, privatização das empresas estatais e a entrega dos recursos naturais. Os ianques vem por tudo, pela Petrobras, pela Embraer e por toda a obra pública. O Brasil concentra as condições da ofensiva ianque de recolonizar América Latina. Na guerra comercial dos EUA contra a Europa de Maastricht pelos mercados e zonas de influência, particularmente China e Rússia, Trump declarou América Latina como território ianque. Ninguém mexe no seu “quintal”. Encheu ele de bases militares e inclusive ameaçam com invasões militares, como contra Venezuela.

Os ianques vêm pela América Latina. Começam a se desfazer de seus “limões exprimidos” como Maduro, Lula, Kirchner, Correa, e trazem seus CEOs e seus gerentes diretos para que garantam pisar com firmeza em seu “quintal”, pois chegou o momento que “América Latina seja dos americanos” e somente dos ianques. Disso se trata o “operativo Bol-

Brasil

sonaro”. O imperialismo já utilizou a frente popular no governo para impedir que as ondas expansivas da luta revolucionária das massas latino-americanas no final do século passado e começo desse século, impactassem no Brasil.

Ontem esteve a mão “doce” de Wall Street saqueando a nação e superexplorando a classe operária e sustentando como “mal menor” os Lula, os Chávez, os Morales, os Kirchner e desviaram e expropriaram a ascensão revolucionária das massas latino-americanas no primeiro lustro do século XXI. Agora, quando esses levantes foram expropriados, vem o punho de Wall Street para disciplinar a classe operária e todas as classes sob os interesses do imperialismo.

Não é só isso. Também vem para garantir que o MERCOSUL seja um mercado para as transnacionais ianques com o já impuseram com o NAFTA com México e Canadá (no qual 75% dos componentes de toda a produção das montadoras e na indústria deve ser fabricada nos EUA), e não para que sejam seus concorrentes europeus como França e Alemanha quem faça enormes negócios, os quais ameaçaram com ficar com o coração da indústria automotiva e a poderosa indústria militar e petrolífera do Brasil. Os ianques não aceitam ser os grandes credores da dívida do Brasil submisso e que outras quadrilhas imperialistas sejam as que levem os lucros. Porém ainda está por se definir se Trump e os seus conseguirão. No Brasil e todo o Cone Sul do continente americano a classe operária apresenta batalha. A guerra de classe já está aqui. Não foi dita a última palavra.

A classe operária brasileira não se rendeu. Demonstrou enorme vontade de luta contra o governo Temer e a reação como a greve geral de 2017, e faz semanas ganhou as ruas contra Bolsonaro encabeçado pelo movimento de mulheres e seu grito “Ele Não” do 29S. Quem se rendeu foi Lula, Haddad e a direção do PT. Rendeu-se a burocracia pelega e as direções colaboracionistas que sustentaram o fraquíssimo governo Temer que esteve prestes a cair com o combate dos trabalhadores e das massas. Sobraram condições para impedir a ascensão de Bolsonaro. Ele seria barrado derrotando Temer, mas o PT e as direções do movimento operário o impediram. A cada passo impediram uma irrupção independente das massas contra a reação com Dilma aceitando o Impeachment, sustentando depois, na “oposição” o governo Temer (o mais odiado e fraco da história do Brasil) e com Lula entregue ao Juiz Moro e garantindo a fraude eleitoral.

O PSOL, o PSTU e a esquerda latino-americana chamaram votar pela frente burguesa de colaboração de classes de “O Povo Feliz de Novo” do PT, da igreja, com setores da burguesia. Os operários não votam patrões. Não estamos perante o PT de suas origens de meados de '80 que, apesar de seu caráter reformista, levantava uma política de independência de classes com a consigna “Trabalhador vota Trabalhador”.

O marxismo revolucionário jamais chamou votar na bur-

guesia nem deu apoio político de nenhum tipo. Aquele que chame votar em Haddad e na burguesia, se eles chegarem no poder, deverá se fazer responsável de seu governo e seu programa contra os trabalhadores.

Com Haddad, seus amigos da igreja anti-abortista e sócios capitalistas, não se pode enfrentar o FMI que é o chefe de Bolsonaro. O caminho para derrotar Bolsonaro e o Imperialismo, para conquistar o pão e a terra, esmagar as bandas protofascistas, é expropriar os expropriadores do povo e impor a greve geral revolucionária para acabar com o regime infame da Constituição de 1988 e todas suas instituições.

A tarefa imediata é que as centrais sindicais, as organizações operárias e dos explorados rompam com a burguesia. Tem que se colocar de pé o poder o poder dos de baixo: Congresso Nacional de delegados de base da CUT, CSP-Conlutas, Força Sindical, os Sem Terra, as mulheres operárias e a juventude rebelde. É preciso conquistar comitês de autodefesa operários e camponeses para acabar com as bandas protofascistas.

O único governo que pode recuperar a terra para que os trabalhadores, os camponeses e o povo pobre comam e romper com o imperialismo para libertar o Brasil das duplas correntes será um Governo provisório revolucionário operário e camponês, baseado nos organismos de autodeterminação e democracia direta das massas em luta.

Lula e as burguesias “bolivarianas” na América Latina abrem o tapete vermelho para que Trump pise na América Latina. Da Bolívia de Evo Morales até a Venezuela esfomeada por Maduro e a Nicarágua ensanguentada por Ortega, os velhos pró-homens da “Revolução Bolivariana” saem do cenário histórico ensanguentados, matando de fome o povo, para dar os últimos serviços ao imperialismo. Quando a alternativa histórica de socialismo ou barbárie se coloca na ordem do dia, como vemos na tragédia de milhões de explorados fugindo da América Central para os EUA, os “bolivarianos”, da mão da nova burguesia do PC Cubano, dizem que “O socialismo não vai mais”.

Chega de farsa da “Revolução Bolivariana”! Por um Brasil Socialista sem generais, nem políticos capitalistas!

Da mão dos “bolivarianos” e seus continuadores da Nova Esquerda latino-americana não derrotamos Bolsonaro e a ofensiva recolonizadora do imperialismo ianque no subcontinente... Uma só classe, uma mesma luta na América Latina!

Abaixo o MERCOSUL das transnacionais e dos banqueiros imperialistas! Lugar à unidade continental da classe operária contra o imperialismo! Pelos Estados Unidos Socialistas da América Central e do Sul!

**Florencia Barcaz e Federico Espinosa,
do Comitê Redator do Periódico *Democracia Obrera***

Enquanto o governo de Temer, ao qual todos sustentaram com a farsa eleitoral, termina seu mandato aplicando os piores ataques contra as massas

GANHE BOLSONARO OU GANHE HADDAD ...

Ganha o conjunto do infame regime, Trump ganha, ganham o FMI, Moro e a casta de Juízes ganha a casta de oficiais e sua intervenção militar

Os dois vêm com o garrote de Wall Street debaixo dos braços

As novas pesquisas da imprensa burguesa, como a *Folha de SP* e várias pesquisas burguesas, começam a apontar que Haddad pode bater Bolsonaro no segundo turno em grandes cidades como São Paulo, e nas principais capitais do país, na cidade do Rio de Janeiro, nos principais colégios eleitorais de Santa Catarina, onde Bolsonaro obteve quase 80% dos votos no primeiro turno.

A farsa eleitoral de Temer é imposta. A primeira garantia é a do próprio Lula, que aceitou a prisão e decidiu “provar sua inocência” reconhecendo a convicção e se submetendo ao juiz Moro, e quer mostrar um PT renovado para ganhar um setor das classes médias. Haddad, nos últimos dias avançou em estreitar seus acordos e o apoio na Igreja Evangélica e na Igreja Católica. Isso mostra que o PT ratifica que se apoia nas instituições mais reacionárias, como as igrejas, além de garantir mais alguns pontos em sua porcentagem de votos nesses setores.

A armadilha eleitoral se assenta e qualquer um que ganhe, é todo o regime que será fortalecido, com as Forças Armadas e a casta de juízes que são quem arbitram para Wall Street e as transnacionais ... Todos se dedicaram a sustentar o chicote de Temer. Dilma aceitou o Impeachment, a burocracia e a Nova Esquerda submeteram a classe operária a Lula e o PT, Lula aceitou a sentença do juiz Moro, Bolsonaro avança no caminho pavimentado por essa traição da classe operária e os explorados. Eles deixaram à mercê de Bolsonaro a classe média arruinada no campo e da cidade, que o PT atacou ferozmente junto com o PMDB no governo, e puderam garantir isso porque tiraram a classe trabalhadora do caminho da greve geral, tiraram a classe operária e os explorados das ruas, nos combates contra o assassinato de Marielle Franco, desviou as ações massivas do 29 de setembro das Mulheres contra o Bolsonaro. Todos apoiaram o regime, Temer e sua farsa eleitoral. Hoje, com o mecanismo bonapartista



Intervenção militar no Rio de Janeiro

do segundo turno, tentam subjugar a classe operária e assentar um enorme triunfo da burguesia, do imperialismo e do regime infame.

O mais provável é que Bolsonaro ganhe por uma pequena margem, com o PT e a sua frente de colaboração de classes como uma oposição forte, que pode controlar uma grande parte da classe trabalhadora através da burocracia e da esquerda reformista.

Se Bolsonaro vencer, o PT tem a maioria do Parlamento, de onde exercerá seu controle e garantirá a governabilidade. Se o Haddad ganhar, uma questão que não pode ser descartada, governará com a casta dos juízes que irá arbitrar em favor do imperialismo e junto dos oficiais das forças armadas no centro da cena.

É por isso que seja quem ganhe, vence Trump, o FMI e todo o regime burguês da arqui-reacionária da Constituição de 1988, que agora se assenta nas instituições mais bonapartistas como as Forças Armadas e a casta dos juízes. A instituição presidencial será fortalecida e todas as instituições de dominação serão legitimadas.

Vão se assentar as Forças Armadas, sua intervenção militar e a sua intervenção nos Ministérios. Toda a justiça burguesa será legitimada. Os parlamentos, legitimados, onde o próximo governo vai avançar em entregar o país ao imperialismo, como fez com a aprovação da reforma trabalhista e preparar a reforma previdenciária e a privatização de grandes empresas como a Embraer, a Eletrobras, a Petrobras, etc.

Quando esteve colocado durante os últimos dois anos derrotar o governo de Temer, que não teve mais de 1% de apoio, todos sustentaram o governo. O PT e sua frente de colaboração de classes com a burguesia o apoiaram dos governos estaduais, do parlamento e da cadeia com Lula. A burocracia sindical atou as mãos da classe trabalhadora e as sujeitou a Lula e ao PT, quando eles se preparavam para entregar a classe trabalhadora. Correntes reformistas da Nova Esquerda como o PSOL, o PSTU, a FIT na Argentina e todos os correntes bolivarianas do continente, apoiando a candidatura de Haddad e sua frente com a burguesia, a igreja e os grandes

Brasil conglomerados do agronegócio e da construção. Quando houve condições durante os últimos dois anos para derrotar o governo e parar a ofensiva imperialista, todos apoiaram Temer, sua farsa eleitoral e, assim, abriram as portas para Bolsonaro.

Ou seja, em meio a uma grande crise econômica, social e política, a burguesia sai fortalecida, relegitimando todas as instituições de domínio do regime, que Bolsonaro, o juiz Moro, a casta de oficiais e do PT, os seus parceiros burgueses “ democrática “, a burocracia sindical e a Nova Esquerda como um todo sustentaram.

As eleições e seu segundo turno, totalmente antidemocrático, colocam a classe operária frente a alternativa Haddad e sua frente com a burguesia e a Igreja, ou Bolsonaro e os militares, quando ambos vêm com o garrote de Wall Street. Essa é a tragédia da classe trabalhadora. Quando os bolivarianos se retiram da cena histórica entregando a classe trabalhadora e se ajoelhando diante do imperialismo, é a Nova Esquerda, que cobre a sua retirada, apoiando a fraude eleitoral e

defendendo a candidatura de Haddad, preenchendo o espaço vazio deixado pelo bolivarianos.

A burocracia sindical, a esquerda reformista, o PSOL, o PSTU, as correntes stalinistas como PCdoB e PCB, as direções dos sem-teto e sem-terra, estão em um verdadeiro dilema. A traição da classe trabalhadora e dos explorados não será impune. Todos polarizam a situação entre “democracia” ou “ditadura”. Isso leva a classe trabalhadora aos pés de seus algozes “democráticos”. As direções da classe trabalhadora e de todos os partidos da Nova Esquerda deverão ser responsabilizadas por toda ação de um governo do PT e de sua administração burguesa pró-imperialista, que eles chamavam para apoiar.

Levar adiante essa traição da classe operária em nome da “democracia”, quando a real possibilidade de defender os “direitos democráticos” e conquistar “democracia” é lutando com o método da revolução socialista. Ou seja, defender a “democracia”, derrotando todos os capitalistas e pondo

fim à dominação imperialista da nação brasileira.

As massas continuam mostrando que estão dispostas a ganhar as ruas para derrotar Bolsonaro. É hora de romper a sujeição à burguesia de nossas organizações operárias. Não há necessidade de dar mais trégua a Temer, nem permanecer sujeito a uma das duas variantes que o imperialismo tem à sua disposição para impor sua violenta ofensiva ao Brasil.

É preciso conquistar a aliança operária, camponesa e popular! Chega de submissão à burguesia! Chega de direções colaboracionistas em nossas organizações operárias! Lugar à classe trabalhadora e os explorados! Abaixo o infame regime e sua Constituição de 1988! Fora Temer já! Fora FMI! Que vão todos! Greve Geral Revolucionária! Governo provisório revolucionário operário e camponês!

São Paulo, Brasil
CROJA-FLTI

Brasil perante o segundo turno em 28 de outubro:

Com o PT de Haddad e da Igreja e sua frente de colaboração de classes com a burguesia e as transnacionais, não se derrota a Bolsonaro nem ao FMI

Para derrotar Bolsonaro e o imperialismo
Para conquistar o pão e a terra e esmagar as bandas proto-fascistas

O caminho é expropriar os expropriadores do povo, a Greve Geral Revolucionária e a milícia operária e camponesa



295, São Paulo, Mulheres contra Bolsonaro



São Paulo 28-04-2018, Greve Geral

**As organizações operárias devem romper com a burguesia e todos seus partidos
“Eles não nos representam!”**

É preciso colocar de pé o poder dos de baixo...
Congresso Nacional de delegados de base de todas as centrais sindicais, dos Sem Teto e dos Sem Terra
Abaixo a arqui-reacionária Constituição de 1988 e todas suas instituições de domínio!

Governo provisório revolucionário de operários e camponeses!

Basta de farsa da “Revolução Bolivariana” que sai da América Latina matando de fome e aos tiros ao povo

Por um Brasil Socialista sem generais, nem políticos capitalistas!



Bolsonaro



2003, Lula junto a seu chefe Bush

Fora o MERCOSUL das transnacionais e do FMI!



Lagares, diretora do FMI, junto com Dilma

**Pela unidade continental da classe operária contra o imperialismo!
Pelos Estados Unidos Socialistas de Centro e Sul América**

Fração Leninista Trotskista Internacional
Contato: fltinternational@gmail.com
Site: www.flt-ci.org
Contato no Brasil: croja.flt@gmail.com



01 de novembro de 2018

A direção do PTS faz uma amalgama absurda para falsificar a política trotskista na Alemanha da década de 1930

Assim pretende justificar seu apoio político de chamar a votar no Segundo Turno numa frente do PT, da Igreja, da “pátria empreiteira”, dos banqueiros de Rio de Janeiro e do stalinismo

A amalgama que faz o PTS encima das posições de Trotsky na década de 1930 na Alemanha para justificar seu apoio político à frente de colaboração de classes do PT, da igreja, dos monopólios e dos banqueiros da “pátria empreiteira”, é realmente aberrante... Só um auditório que já está cristalizado como socialdemocrata pode aplaudir tamanha falsificação.

No Segundo Turno das eleições no Brasil, o PTS chamou votar “criticamente” na frente do PT, dos padres e da “pátria empreiteira” para que governem, depois de fazer uma frente eleitoral no Primeiro Turno com o PSOL e o Partido Comunista stalinista “pró Moscou”, o PCB (questão que ocultam sigilosamente).

Votar em Haddad era votar numa frente burguesa... O PTS levantou essa política sem vergonha nem pudor nenhum. Em que momento, nós revolucionários, votamos embora seja “criticamente”, e apoiamos politicamente os patrões e seus políticos “democratas” contra os “fascistas” para que governem?

Essa é a velha política do stalinismo de “frentes antifascistas” ou da “Frente Popular” que acabou com o esmagamento do proletariado espanhol nos '30 e com Hitler invadindo a URSS em 1941, enquanto seus aliados “democráticos”, Inglaterra e os EUA, olharam para outro lado durante 4 anos esperando que Hitler destruía o estado operário, para ficarem com ele depois. 20 milhões de operários e de camponeses soviéticos mortos, foi o custo dessa política de Stalin de procurar o “mal menor” nos imperialismo “democráticos” durante a Segunda Guerra Mundial.

Faz anos que um núcleo da direção do PTS se dedica a revisar e falsificar o trotskismo. Faz isso de forma absurda, pois a continuidade e o legado marxista foi interrompido, pela crise terminal da IV Internacional.

A direção do PTS tomou todas as posições do marxismo nas quais se defendem as liberdades e demandas democráticas e as separou do conjunto do programa revolucionário que combina diferentes tarefas mínimas, transitórias



Trotsky e Lenin

e socialistas... Eles fizeram sua própria biblioteca, esartejando sem piedade o corpo do marxismo. A revisão e amalgama das posições do trotskismo, percorre todas as elaborações desta corrente vulgarmente socialdemocrata.

Um exemplo disso diz respeito à posição dos trotskistas na Alemanha da década de 30, que é oposta à falsificação que o PTS faz.

Nos anos 1931-1932, antes do triunfo de Hitler o trotskismo afirmou: *“Quem der o mais mínimo apoio ao governo burguês do general Brüning e da socialdemocracia alemã e seu dirigente Braun, é um traidor”* ... Nunca apoiar a burguesia foi fundamento de princípios da política marxista desde 1848, quando a Liga dos Comunistas editou o Manifesto do Partido Comunista. E o mesmo se aplicou para o bolchevismo e o trotskismo. Apoiar o governo Brüning na Alemanha era renunciar, logo de início, em ajudar os operários a romper com a socialdemocracia e o governo burguês.

Trotsky colocava que não chamava, ainda, a derrota de Brüning pois não tinham as forças para fazer isso... mas *“Hitler já está aqui, agora e é preciso esmagá-*

lo”. Isso era o que os trotskistas diziam! Afirmavam que tanto Brüning quanto Hitler eram inimigos: A questão era quem destruíam primeiro!

A socialdemocracia dirigia a maioria dos operários na Alemanha no começo da década de 1930. Os comunistas ainda eram minoria. Daí surge a tática da Frente Única Operária para esmagar o fascismo. *“Nenhum apoio e mais crítica impiedosa do que nunca a esse governo imperialista de Brüning-Braun!”* ... E os crâneos da direção socialdemocrata do PTS chamaram a votar numa frente burguesa para que governem no Brasil. Incrível! Isso é puro menchevismo.

Imaginem os bolcheviques na Rússia apoiando a frente de Kerensky e do Partido Kadete quando ocorreu a sublevação de Kornilov? Mais e mais o bolchevismo combatia Kornilov e impulsionava uma tática de Frente Única Operária, e mais e mais denunciava Kerensky e seu pacto com os Kadetes. Pois esse era um governo imperialista como o alemão, inglês ou francês; todos saqueavam os povos coloniais e sustentavam neles as piores ditaduras.

Brasil

“Milícias operárias socialistas e comunistas para esmagar o fascismo”, essa foi a política dos trotskistas nos 30 na Alemanha.

Os trotskistas diziam: “*esmagando Hitler colocaremos de pé a classe operária armada para derrotar Brüning... mas, como preparar seu derrotamento se o apoiamos politicamente?*”

No começo dos 30, Trotsky denunciava que a socialdemocracia e o stalinismo ultra-esquerdista eram as duas caras da mesma moeda. A socialdemocracia levava o proletariado apoiar o governo do general burguês Brüning, enquanto o stalinismo, para derrotar esse governo, fazia uma frente com o outro campo burguês... o de Hitler... Eram as duas pontas da mesma corda para estrangular a revolução alemã.

O PTS hoje não inventa nada novo. Como o stalinismo fez durante décadas, eles estão constantemente procurando o “burguês progressista”. Para eles não é suficiente a força da aliança de milhões de operários e camponeses para esmagar Bolsonaro.... “*sem a ‘pátria empreiteira’, a burguesia petista e a igreja não se pode... que governem eles*”, dizem... e chamam votar neles.

Assim, o PTS apoiou e chamou votar, quer dizer, deu apoio político para que governem os Brüning-Braun do Brasil, Haddad-D’Ávila “contra Bolsonaro”. Não chamou as centrais sindicais, os partidos operários, os Sem Terra e Sem Teto a colocar de pé as milícias operárias e camponeses como tarefa imediata, de vida ou morte, para esmagar as bandas protofascistas... muito menos chamou a colocar de pé comitês de soldados rasos, filhos do povo, enquanto Bolsonaro os ganha e colocou nas ruas os oficiais assassinos do exército brasileiro.

Nós trotskistas, impulsionamos a Frente Única com partidos e organizações operárias! Colocando só isso já era suficiente para acabar com a paródia de votar políticos patronais e justificar isso com a tática da Frente Única Operária.

O PTS faz uma falsificação absurda do trotskismo. Aliás, o PTS chamou votar uma frente de colaboração de classes no Segundo Turno. Mas nesse Segundo Turno o regime impõe aos trabalhadores que devem votar um ou outro de seus carrascos. Essa é uma das instituições mais antidemocráticas e mais bonapartistas dos regimes burgueses... Por que entrar nele e não denunciar como o que ele é? E se era tão grave e de vida ou morte esmagar Hitler-Bolsonaro, por que não apoiaram Haddad no primeiro turno?

Para além das diferenças políticas que temos com o PTS sobre o caráter bonapartista e não fascista ainda do Bolsonaro, a analogia que eles utilizam da política do trotskismo nos anos 30 é uma trapaça mentirosa, contra o legado da IV Internacional.

O que tem a ver a tática da Frente Única Operária para esmagar o fascismo com dar apoio político a um dos agentes do imperialismo no Brasil?

E Temer, o “Brüning” de Dilma? Temer vem governando o Brasil faz dois anos, sustentado em todas as instituições reacionárias da Constituição de 1988. Foi o governo mais antioperário e bonapartista, mas, principalmente, o mais fraco e odiado por toda a população durante as últimas décadas. Quem o sustentou? Está claríssimo: O PT de Lula e dos padres, que se ajoelhou e se entregou ao Juiz Moro e a ... Bolsonaro. Antes Dilma já tinha se rendido.

Faltavam os esquerdistas travestidos de “Anticapitalistas” como toda a Nova Esquerda do Novo MAS, do PTS, Esquerda Socialista e o MST da Argentina e demais comparsas do PSOL do Brasil que no mês de abril subiram no palco com Lula e a Igreja no Sindicato Metalúrgico do ABC para se render perante o Juiz Moro. Os operários metalúrgicos estavam dispostos a desenvolver um grande combate contra o encarceramento de Lula. Era o momento de impulsionar a Frente Única Operária para esmagar a reação... O que fizeram todos os renegados do trotskismo? Subiram no palco pela mão de Boulos, seu dirigente no Brasil, que era parabenizado por Lula por sua lealdade antes de se entregar para “cumprir com as leis”, como esse sem-vergonha dizia.

Disso se trata a armadilha da “frente democrática antifascista”! Cantos de sereia... um rodeio para que venha Bolsonaro.

Eles não são o mesmo. Segundo as forças, vemos quem derrotamos primeiro, mas dar apoio político a um deles é renegar de antemão de seu derrotamento.

Lula e Bolsonaro são diferentes, mas os dois saíram do mesmo esgoto desse sistema capitalista. Como dizia Trotsky, os revolucionários, como aquele músico que faz uma melodia, define que nota toca primeiro... se Dó, Ré ou Sol...

Pelo contrário, os falsificadores do marxismo enxergam que existe um choque entre duas frações burguesas e saíram correndo para definir sob a sombra de qual delas se colocar... Procuram qual é o “campo progressivo” para submeter o proletariado a um de seus carrascos.

Não mintam mais! Votar em Haddad é dar apoio político para que governe junto com o FMI, administrando os negócios de todas as transnacionais do MERCOSUL.

A analogia que o PTS faz com a política do trotskismo na Alemanha dos 30 e a falsificação que faz dela, é só veneno socialdemocrata.

Justamente era o stalinismo quem acusava Trotsky de apoiar politicamente a socialdemocracia... Isso é o que diz hoje o PTS, afirmando que a política trotskista era apoiar Brüning... Isso é uma absurda falsificação stalinista.

Mas a amalgama não termina aí. O PTS oculta a política internacional da Oposição de Esquerda e das obrigações que tinham para esmagar Hitler.

Nós vamos dizer o que os falsificadores ocultam: “*Sublevar o proletariado soviético para mobilizar o Exército*”



Moro e Bolsonaro

Vermelho na fronteira com Alemanha para que os operários alemães saibam que eles sentirão do seu lado as baionetas de seus irmãos soviéticos para esmagar Hitler e que esse combate seja uma nova ofensiva para derrotar o imperialismo e tomar o poder em toda a Europa!” Essa foi a política pela qual combateram na URSS, inclusive dentro das masmorras do stalinismo.

É por isso que os stalinistas diziam que Trotsky queria declarar a guerra contra Alemanha... E a isso respondia: *“Queremos a revolução! Traidores... A revolução!”*

Que tem a ver isso com a política miserável e rasteira de apoiar o PT e a grande burguesia, com votos e sem uma só política para armar os operários contra os fascistas?

A direção do PTS deu a “solução” aos trabalhadores: “Para esmagar Hitler-Bolsonaro? Assembleia Constituinte!” Querem parar as pistolas e os porretes dos fascistas com uma cédula eleitoral!

Jamais a política dos revolucionários foi chamar a votar nem a dar o mais mínimo apoio aos patrões e seus políticos. Quem chama a apoiar “criticamente” ou “muito criticamente” não chama à classe operária a romper com o campo burguês que a manipula, mas tenta puxar essa frente burguesa à esquerda ... e essa é a mais cínica das traições.

O que querem conseguir com essa estafa? Votar na Cristina Kirchner no próximo Segundo Turno na Argentina...

Fora as mãos da socialdemocracia da IV Internacional!

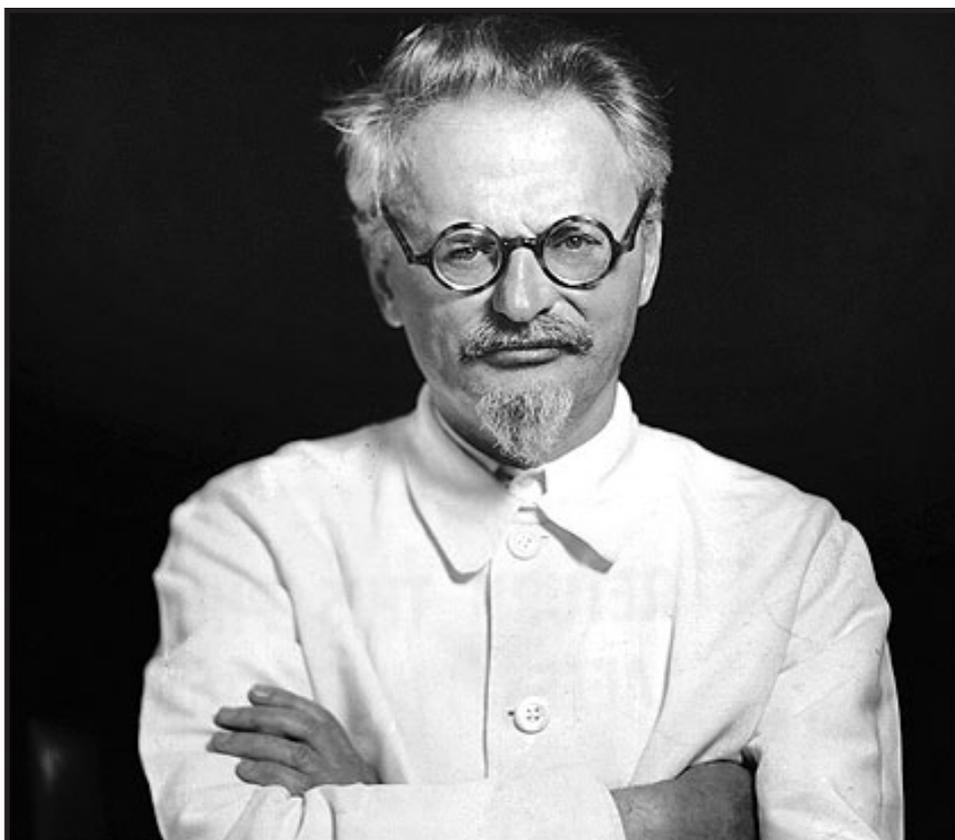
Não enrolem... Pregam velhas receitas socialdemocratas e as colocam a prova: “cédulas eleitorais e falação para esmagar o fascismo”. Isso é uma estafa política. Com o fascismo não se discute, se esmaga!

Os reformistas dizem que votando nos burgueses “bons” e “democráticos” se resolve a luta em defesa das liberdades democráticas e se combate o fascismo... Nada disso... Nós trotskistas defendemos as liberdades democráticas quando são atacadas, com o método da revolução proletária.

O PTS é um engendro revisionista que mede com precisão suas palavras.

Façamos um teste: todos seus argumentos para justificar sua política de votar numa frente de colaboração de classes, são extraídos, segundo eles, das posições da Oposição de Esquerda na Alemanha de começos dos anos 30.

Bom, todo o programa da Frente Única Operária impulsionada pelos



Leon Trotsky

revolucionários nos 30 era organizado arredor das milícias operárias dos socialistas e dos comunistas; para se defender e esmagar o fascismo...

Então... leiam os militantes do PTS, seus amigos e aplaudidores oficiais, todos seus sisudos documentos e seus rios de tinta escritos para justificar seu apoio à burguesia. Onde está articulado o programa do PTS para o Brasil arredor da milícia operária? Têm fobia? A luta pela milícia operária é a grande ausente... Sobre isso, silêncio.

O filho de Bolsonaro chamou a colocar de pé bandas fascistas, para tomar o Supremo Tribunal de Justiça com os milicos... O PT sai do poder com 350 mil explorados assassinados pelas forças repressivas do “gatilho fácil” e das Forças Armadas nas ruas...

Faz anos que existe uma guerra civil no campo pela terra, agora amortecida pela Igreja... Albamonte, Del Caño, o que acontece? Se levantarem “milícia operária” perderão a legalidade? Para que falam e insistem com “enfrentar o fascismo” e calam qual é a única via para esmagá-lo?

Os militantes socialistas que compartilham com essa política para o Brasil devem saber dessa amalgama de suas direções, que fazem aparecer a política da socialdemocracia como se fosse a do trotskismo. É uma enorme falsificação do legado da IV Internacional.

Em definitiva, tal como a socialdemocracia e o stalinismo, para o PTS se suspende a luta de classes no Brasil e o que existe é um confronto entre “democracia versus fascismo”. Aliás, proclamam a “luta contra o fascista Bolsonaro” não só sem milícia operária, mas sem enfrentar as transnacionais e os banqueiros... Porque para o PTS, também se interrompeu o combate contra o imperialismo... Os postulados do trotskismo revolucionário assinalam com clareza que quem não luta contra o imperialismo não combate o fascismo, mas sobre tudo isso também o PTS ficou em silêncio... Tudo o contrário... Para eles, a classe operária deve renunciar à luta por suas demandas de salário e trabalho, contra a flexibilização trabalhista e o ataque às aposentadorias, por exemplo sem o pagamento aos banqueiros e as transnacionais do MERCOSUL e romper com o imperialismo, em prol de manter a sua frente com o PT e a burguesia “democrática” contra “o fascismo”, quando os patrões “progressivos” há muito tempo que se renderam e estão de joelhos perante o imperialismo, do qual são seus serventes.

Fica claro que os revisionistas da IV Internacional se converteram num adendo do cadáver da socialdemocracia e os restos do stalinismo.

Maria Batista

CÚPULA DO G20 na Argentina

Estão vindo para Argentina os que, em nome das transnacionais imperialistas, comandam o saque e os massacres contra a classe operária e os povos oprimidos do mundo...

Como a juventude rebelde de Hamburgo e de toda Europa no ano 2017...

Com paralisações, piquetes e a Greve Geral...

Preparemos o “inferno” contra os piratas imperialistas

FORA O G20 DA ARGENTINA! FORA O IMPERIALISMO DE AMÉRICA LATINA!

É preciso expropriar as transnacionais! Fora a OTAN das Malvinas e as bases ianques de toda América Latina! Fora a CIA e a Mossad!

Por uma jornada internacional de luta!

No dia 30 de novembro e no 1º de dezembro acontecerá a Cúpula do G20 na Argentina. Se reunirão os principais carrascos dos trabalhadores do mundo. Trump, Merkel, Macron, Theresa May, Abe, representantes dos imperialistas ianques, europeus e japoneses que exploram e banham em sangue os povos da África, Ásia, Oriente Médio e América Latina. E virão os CEO's do “1%” de parasitas imperialistas que, através do saque e da superexploração de 99% da humanidade, concentra o 50% da riqueza gerada pelo trabalho da classe operária mundial.

São os que, detrás dos bastidores, dirigem o genocídio do povo sírio, massacrado pelos fascistas Assad e Putin à conta das petroleiras ianques, com cidades devastadas com bombardeios. Mais de 700 mil mortos, 15 milhões de refugiados e desalojados, 100 mil desaparecidos e mais de 60 mil presos políticos, é o saldo da contrarrevolução na Síria. Quem são os responsáveis? As petroleiras imperialistas, que comandam as guerras do petróleo no Iraque, Afeganistão e todo Oriente Médio, os invasores e opressores de Mali, do Chad e de todo continente africano. Seus representantes virão a Buenos Aires em novembro.

O imperialismo converteu o planeta numa suja prisão. Em nome da “civilização” impõem a barbárie, levando a humanidade à beira do abismo com a guerra comercial na qual disputam as zonas de influência e cada canto do mercado mundial.

250 milhões de explorados, párias sem teto, nem trabalho, expulsos de seus lares pelas guerras e a crise econômica, perambulando sem esperança pelo mundo procurando um local para sobreviver junto com suas famílias. Ai está a caravana de milhares de operários e camponeses de Honduras e de toda América Central para os Estados Unidos, que será recebida por Trump com mais de 15 mil marines ianques na fronteira norte-americana.

A guerra comercial entre as diversas quadrilhas imperialistas é, fundamentalmente, uma guerra contra



Macron, Merkel e Trump

os trabalhadores e explorados do mundo. Disputam o planeta entre si, e enquanto isso, todos têm um grande acordo: um ataque impiedoso contra a classe operária mundial com flexibilização trabalhista, roubo das aposentadorias e do salário e saque do mundo semicolonial com as dívidas externas usurárias.

Esses planos contra a classe operária serão discutidos e coordenados no G20. Na França, no Brasil, no Peru, no Chile impuseram a mesma flexibilização trabalhista. Na Rússia de Putin, na Argentina, na Nicarágua, etc. impuseram a mesma reforma da previdência. A Cúpula do G20 em Buenos Aires será um novo centro de conspiração contra os trabalhadores e os povos do mundo, sob custódia direta da CIA, do Pentágono e da Mossad.

A “Contra-Cúpula” dos bolivarianos em retirada e da “nova esquerda”: um adendo do G20

É preciso preparar um verdadeiro “inferno” aos açougueiros imperialistas!

A classe operária latino-americana não pode permitir que estes açougueiros pisem no continente. No ano passado, a juventude e a classe operária da Europa, centenas de milhares deles, chegaram em Hamburgo (Alemanha) e converteram suas ruas num verdadeiro “inferno” contra o G20. Com paralisações, piquetes

e a greve geral, temos que impedir que os parasitas imperialistas e seus lacaios pisem na Argentina!

Eles merecem o mesmo tratamento que Trump dá a mais de 20 mil filhos de operários mexicanos, encarcerados como reféns nas bases militares dos Estados Unidos, ou como trata os migrantes hondurenhos e centro-americanos, ou o tratamento da Europa imperialista aos nossos irmãos de classe da África, que morrem aos milhares cruzando o Mediterrâneo para escapar da fome.

Mas não se pode enfrentar o G20 com as burguesias “bolivarianas”. No meio da ofensiva recolonizadora do imperialismo ianque sobre América Latina, cheia bases militares do Pentágono, os “bolivarianos” estão de joelhos perante seu amo. Maduro, Evo Morales e Ortega aplicam a sangue e fogo os planos de Wall Street. Lula e Kirchner governaram durante anos para as transnacionais do MERCOSUL. Hoje essas burguesias “bolivarianas” saem da arena histórica deixando fome, morte, miséria e decadência na América Latina.

Junto com os Castro liquidaram a maior conquista dos explorados do continente: O Estado operário cubano, hoje convertido num país capitalista, explorado por uma nova burguesia surgida do Partido Comunista Cubano associada às transnacionais.

Essa gente prepara junto com seus parceiros da Nova Esquerda europeia, a “Contra-Cúpula do G20” no dia 19 de novembro. Nenhum operário, nem jovem rebelde pode ir nessa Cúpula de estafadores do povo, um verdadeiro adendo do G20.

Não se pode enfrentar o G20 com socialimperialistas europeus do tipo Podemos espanhol, servente da monarquia, da Repsol, dos bancos BBVA, Santander, etc. Com seus sócios de Syriza que aplicaram o plano da Troika contra a classe operária grega. Com Corbyn, dirigente do Partido Laborista inglês, e seus amigos do SWP, os socialistas da rainha.

Nessa contra-cúpula estarão Cristina Kirchner, Dilma Rousseff, “Pepe” Mujica, Garcia Lineras (vice-presidente da Bolívia), Pablo Iglesias do Podemos, Gustavo Petro da Colômbia, etc. Impostores! Os “pagadores em série” das dívidas externas, os que enviaram as Forças Armadas contra os operários das favelas no Brasil, os assassinos dos mineiros bolivianos, os sustentadores do rei espanhol Felipe Bourbom, os que ocuparam Haiti sob comando da ONU. Eles não são os aliados da classe operária contra seus carrascos imperialistas!

A Luta contra o G20 está nas mãos dos trabalhadores de todo o continente! É preciso organizar uma grande Jornada Internacional de Luta contra o G20 ganhando as ruas de todas as capitais do mundo! Na Argentina é preciso organizar paralisações, piquetes e a greve geral para paralisar todo o país e impedir que encostem no solo latino-americano.

As organizações operárias combativas, como a CSP-Conlutas do Brasil, a CNTE do México, a Central Classista do Chile, o SUTNA (Sindicato da indústria de Pneus, NdeT) e a União Ferroviária de Haedo da Argentina, etc. têm que estar ao serviço da organização desta luta anti-imperialista e unificar as fileiras dos trabalhadores de todo o continente.



Caravana de migrantes rumo aos Estados Unidos

É preciso convocar imediatamente um **Comitê Internacional de Luta** para começar a preparar essa grande jornada anti-imperialista contra o G20 e sua flexibilização trabalhista e da previdência, contra as dívidas externas usurárias. As conquistas se defendem da mesma forma que foram conseguidas, com greve gerais mundiais, como nos 1º de Maio, por conseguir as 8 horas, também seguindo o exemplo de greve internacional das mulheres no passado 8 de Março! Nossos principais aliados são os trabalhadores norte-americanos que têm em suas mãos golpear o monstro imperialista de dentro. Devemos fazer esse chamado para a **vanguarda norte-americana** e suas organizações, como *Labor Notes*!

A classe operária Latino-americana está resistindo e combatendo a ofensiva do imperialismo ianque e os planos das transnacionais. Chegou a hora de unificar as lutas na Nicarágua, Peru, Colômbia, Brasil, Argentina, etc. numa **grande luta anti-imperialista continental** para retomar o caminho da revolução operária e camponesa, estrangulada pela estafa da “Revolução Bolivariana”. Quando o imperialismo ianque enche de bases militares América Latina, a “Nova Esquerda” dos Petro, López Obrador, etc. do stalinismo e dos ex trotskistas só falam de “defender a democracia”, como se fosse possível defender as liberdades democráticas do povo e acabar com os militares bonapartistas e suas bandas protofascistas, sem derrotar o imperialismo, o verdadeiro organizador do bonapartismo e do fascismo.

Por um Congresso Operário e Camponês Continental Anti-imperialista do Alaska até a Terra do Fogo!

Fora o G20 da Argentina! Abaixo os planos de fome e morte da oligarquia financeira mundial! Fora a CIA e a Mossad, torturadores e assassinos de nossos irmãos palestinos e dos oprimidos do mundo!

Trump não deixa que nossos irmãos cruzem o Rio Bravo? Então expulsemos suas transnacionais e seus bancos da América Latina! É preciso expropriar o “1%” de parasitas de Wall Street!

Abaixo o Mercosul e seus monopólios imperialistas!
Fora as bases militares do imperialismo anglo-ianque das Malvinas e de toda América Latina!

**Comitê Redator do Periódico
Democracia Obrera da Argentina**

22/10/2018

Macri quer impor o orçamento do FMI que os governadores do PJ e os kirchneristas já estão aplicando nas províncias matando o povo de fome

Com a votação no Congresso ou através do decreto presidencial, o governo vai aplicar seja como for o orçamento de Trump e do FMI

DERROTAMOS ESSE ORÇAMENTO TIRANDO MACRI E O FMI

Retomemos o caminho de 18 e 19 de dezembro

A burocracia sindical da CGT, Moyano, as CTA's e a burocracia piqueteira dividiram as lutas e garantiram trégua ao governo. Querem nos levar para 2019 aos pés do PJ, dos Kirchneristas, da Igreja e dos patrões escravistas da "indústria nacional" em decadência. **Abaixo a burocracia sindical e piqueteira!**

Do ARS, INTI, do Hospital Posadas, da metalúrgica Canale, Fabricaciones Militares, dos Professores e de todas as organizações operárias combativas (União Ferroviária Sarmiento, Sutebas opositores, SUTNA), coloquemos de pé uma...

COORDENADORA NACIONAL DE LUTA!

Para preparar um plano de luta e a Greve Geral

- Nem um centavo para a dívida externa. Para ter trabalho, saúde e educação para o povo: Fora o FMI e o G20!



Buenos Aires, 18 de dezembro de 2017: Combates contra a Reforma da Previdência

- Desconhecimento dos acordos de fome assinados pela burocracia sindical e aumento salarial de emergencial de 50%.
- Trabalho digno para todos. Chega de demissões. Expropriação sem pagamento e sob o controle operário de todas as fábricas que fechem, suspendam ou demitam.
- Um turno a mais em todas as fábricas, para dividir as horas de trabalho entre todas as mãos disponíveis, sem redução salarial.
- Chega de perseguição e repressão aos lutadores. Comitês de autodefesa unitários das organizações operárias.

- Liberdade de Daniel Ruiz e de Jones Huala. Absolvição dos petroleiros de Las Heras. Desprocessamento dos mais de 7500 lutadores operários e populares.
- Julgamento e punição aos assassinos de Santiago, Rafael e todos nossos mártires. Dissolução de todas as forças repressivas e da casta de juízes.

Argentina será socialista ou será colônia de Wall Street!

VEJA AS DECLARAÇÕES SOBRE A LUTA DE CLASSES NA ARGENTINA EM:

www.democraciaobrera.org

O ÊXODO DA FOME

Assim culmina a estafa da Revolução Bolivariana

Milhões de explorados famintos obrigados a fugir da Venezuela estrangulada pelo imperialismo e entregue pelo governo Maduro, a boliburguesia e a casta de oficiais

O governo Maduro e a boliburguesia não se conformam com ter levado a Venezuela à falência, impondo condições ignominiosas ao povo, matando-o de fome e disciplinando-o aos tiros com as “Forças Armadas Nacionais Bolivarianas” (FANB), as bandas fascistas dos “coletivos” e com os cárceres cheios de lutadores operários e populares.

O salário mínimo dos trabalhadores é de US\$1,5 – um dos mais baixos do planeta – e a hiperinflação e o desabastecimento não deixam de se aprofundar. Aos oficiais das FANB, que monopolizam e controlam a distribuição de alimento (e, obviamente, o mercado clandestino), o governo duplicou seus salários.

O parque industrial está totalmente obsoleto. A saúde pública está em ruínas. O saqueio da nação pelo imperialismo e seus sócios menores da burguesia bolivariana, levou embora US\$300 bilhões para Miami, devastando a Venezuela.

Agora Maduro continua seu ataque ao povo com um pacote de medidas anti-operárias: enquanto exonera os impostos das petroleiras, aumenta o IVA (Imposto ao consumo, NdeT) até 16% e o valor da gasolina, acabou com os sindicatos dos funcionários do estado e segue o caminho de impor o fim das convenções coletivas, e não só decretou cinicamente um “aumento” do salário mínimo que só alcança para comer um dia, mas inclusive o governo subsidiará os capitalistas, pagando os salários durante 3 meses. Enquanto já se estima que no fim do ano a inflação atingirá 14.000%!

Essas medidas continuam generalizando o saque da nação através do pagamento em dia da fraudulenta dívida externa à banca imperialista e a entrega das riquezas nacionais ao imperialismo, como estão fazendo com os minerais e o petróleo para Chevron ou Conocco Phillips. Isso é sagrado na “Venezuela bolivariana” e é aplaudido pelos políticos da MUD e do resto da oposição burguesa que é tão pro ianque quanto o é Maduro. O grito certo é o que fizeram ecoar os operários e camponeses pobres da Bolívia contra o odiado governo bolivariano do MAS do Evo Morales: *“Direitistas e masistas são a mesma porcaria!”*

Essas condições de penúrias e miséria inaudita, de repressão e morte para os trabalhadores e as massas, provocaram um verdadeiro êxodo pela fome de 2,3 milhões de explorados, que foram forçados a fugir da Venezuela para poder conseguir, embora seja fazendo os piores trabalhos, um pedaço de pão e um sustento para suas famílias. 7% da população foi embora nos últimos anos! Maduro, com total cinismo, diz: *“deixem de lavar ‘pocetas’ (vasos sanitários) no exterior e voltem para aqui. Venezuela é o país das oportunidades.”*

Do outro lado das fronteiras, na Colômbia, Peru, Brasil, etc. os aguardam governos e regimes tão anti-operários quando o de Maduro, que enquanto ataca as conquistas de seus próprios operários, utiliza os refugiados como mão de obra escrava. Assim



Refugiados venezuelanos na Colômbia

são vítimas de verdadeiros ataques fascistas, como aconteceu em Rondônia, Brasil, meses atrás, atirado pelo governo Temer e a burguesia do agronegócio, quando centenas de explorados venezuelanos e suas famílias foram atacados ferozmente e desalojados do acampamento que mantinham na fronteira com a Venezuela.

Os refugiados venezuelanos se juntam aos milhares que existem na Europa, nos EUA e todo o mundo, que fogem da guerra, da matança e da fome, como os refugiados sírios na Europa, que fogem do genocídio de Assad-Putin-Trump, ou como os explorados da África Subsaariana que chegam na Europa. O capitalismo em bancarrota já nem sequer pode dar de comer aos seus escravos, por isso merece morrer.

A barbárie imposta às massas venezuelanas é um verdadeiro escarmento contra os trabalhadores e explorados da América Latina, para que aceitem os planos que o conjunto dos governos e regimes estão impondo à conta do imperialismo ianque. Na guerra comercial contra seus rivais imperialistas EUA, pisa na América Latina e diz “América para os americanos”.

Perante os planos de Trump e dos piratas de Wall Street que vêm por tudo seu “quintal”, numa verdadeira ofensiva para recolonizar América Latina, Maduro se ajoelha, igual que Lula no Brasil, e como verdadeiro “limão espremido” entrega a Venezuela ao imperialismo. As boliburguesias saem do cenário histórico matando de fome e aos tiros o povo a serviço do imperialismo, não só na Venezuela, também na Nicarágua e Bolívia, onde Ortega e Maduro demonstram serem iguais o piores que Temer, Macri ou Piñera.

Nem falemos da nova burguesia cubana do PC, que depois de entregar a ilha ao imperialismo, legalizou a propriedade privada na nova Constituição da Cuba capitalista. Essa é a farsa da Revolução Bolivariana: saque imperialista, fome e repressão contra os trabalhadores!



Refugiados venezuelanos no Brasil

A decadência das forças produtivas na Venezuela e a barbárie que se impôs aos trabalhadores venezuelanos é o preço que o FMI e as transnacionais fizeram a nação pagar para continuar sugando até a última gota de seus recursos e manter lucros fastuosos. O endividamento sideral da PDVSA, o estado de obsolescência da totalidade da infraestrutura industrial, o colapso das infraestruturas elétricas, do transporte e todos os serviços, são exemplos disso. Mas, além disso, a situação da principal força produtiva da sociedade, a força de trabalho do homem, é tal que o nível de desemprego não para de subir, a pobreza extrema aumentou de 23,6% para 61,2% em quatro anos e quase 10% entre 2016-2017, o que demonstra claramente que nenhuma das duas classes deu uma saída à atual catástrofe: Nem a burguesia por serem agentes diretos e lacaios do imperialismo, e nem a classe operária, traída por suas direções e submetida a variantes burguesas.

Enquanto mais se aprofunde a crise social e a barbárie, e o proletariado venezuelano continue submisso a variantes burguesas, mais se prepara o terreno à contrarrevolução e a golpes bonapartistas. Inclusive Trump ameaça com uma invasão, como tem declarado na Assembleia Geral das Nações Unidas: *“todas as opções estão sobre a mesa. Todas elas. As fortes e as menos fortes. Todas as opções, e já sabem o que quero dizer com fortes”*. Assim, pretende aparecer como “democrático” dizendo que está para *“restaurar a democracia”* no país, quando na realidade o que quer é ficar com a PDVSA e todos os recursos da nação.

Fora Maduro e a estafa da “revolução bolivariana”! Yankees go home! Fora o FMI!

Lugar ao Caracazo!

Para que o povo coma, é preciso expropriar os expropriadores!

Governo provisório revolucionário operário e popular, baseado nos organismos de autodeterminação das massas armadas!

Os renegados do trotskismo são inimigos de colocar que a única saída que os trabalhadores e explorados na Venezuela podem seguir, é voltar pelo caminho do Caracazo. Correntes como o PSL (UIT-QI) dizem que é preciso *“coordenar as lutas para convocar uma grande marcha até Caracas e uma grande paralisação nacional contra o governo”*, querem levar os trabalhadores e explorados para uma luta econômica e sindical quando na Venezuela em ruínas a única possibilidade de comer é com a luta revolucionária das massas, jogando abaixo o governo e

expropriando os expropriadores.

Também está o caso da LTS, o grupo satélite do PTS argentino na Venezuela, que prega pelo *“controle operário e popular dos preços, da distribuição e da produção e do conjunto da economia”*. Ontem defendiam “um movimento para exigir o não pagamento da dívida externa” de forma pacífica, hoje dizem que é possível conquistar o “controle operário de toda a economia”, sem desarmar e esmagar a casta de oficiais das Forças Armadas e dos “coletivos chavistas”!

Chega de mentiras! A bancarrota da Venezuela, saqueada pelo imperialismo e entregada pela boliburguesia e sua casta de oficiais, demonstra que a única alternativa e a tarefa mais imediata é a luta pela revolução socialista.

Na Guayana os operários da empresa estatizada Ferrominera do Orinoco, Venalum Corpoelec, Sidor e outras empresas dessa região industrial saíram à luta com greves, piquetes e mobilizações contra o tabulador da administração pública que aplicaram, e eles se negam a aceitar, pois implica o fim das convenções coletivas de trabalho e a redução de seus já magros salários. Viva a luta dos operários da Guyana! A classe operária deve voltar a tomar o centro da cena nacional!

Abaixo Maduro e o regime da Constituição Bolivariana! Que volte o Caracazo!

Para que o povo coma: Não ao pagamento da dívida externa! É preciso romper com o imperialismo! É preciso expropriar sem pagamento e sob o controle operário os capitalistas, os banqueiros e a oligarquia! Ruptura imediata de todos acordos de entrega da PDVSA e o Arco Minero às transnacionais!

Dissolução da casta de oficiais das FANB! Por comitês de soldados rasos e a milícia operária e popular!

Liberdade a Rodney Álvarez e todos os lutadores operários e populares!

Somos todos refugiados venezuelanos! Documentos e direitos plenos de cidadania, trabalho e sindicalização para todos os refugiados venezuelanos e todos os imigrantes! De todas as organizações operárias combativas do continente devemos levantar essas demandas como bandeira de luta, junto com a demanda de trabalho digno e igual salário por igual trabalho, para todos. Comitês de autodefesa para defender os operários imigrantes dos ataques da polícia e das bandas fascistas!

É preciso colocar de pé o poder dos explorados... Comitês de consumidores e de abastecimento, comitês de fábrica e estabelecimento escolhidos em assembleias, por comitês de desempregados, por comitês de soldados rasos para destituir os oficiais assassinos!

**Basta de estafa da Revolução Bolivariana!
Por uma Venezuela operária e socialista sem generais, sem patrões e sem banqueiros imperialistas!**

Leia em: www.flti-ci.org

*Da Liga Socialista dos Trabalhadores
Internacionais do Peru, de 12/10/2018*

Com a farsa das eleições municipais e regionais...

**Se relegitima o regime fujimorista, tuetlado
pelas bases militares ianques, para redobrar
o ataque contra os explorados e
aprofundar a colonização do
Peru por parte do imperialismo**



Vizcarra, presidente do Peru, junto com Pence,
o vice-presidente de Trump

*Do Partido Operário Internacionalista do Chile de
22 de outubro de 2018*

*Sob o Comando de Trump, o governo Piñera
avança na aplicação dos planos do imperialismo
aprofundando a obra da Bachelet*

**ESTÃO CONVERTINDO O CHILE
NUMA ESTRELA A MAIS DA
BANDEIRA IANQUE**



Piñera e Trump

*De Democracia Operária (Democracia Obrera)
do Estado Espanhol de 22/10/2018*

Catalunya:

**PODEMOS, PCE-E E ANTICAPITALISTAS
SÃO O PRINCIPAL OBSTÁCULO CONTRA A
INDEPENDÊNCIA DA CATALUNYA E PARA
ESMAGAR A MONARQUIA EM TODO O
ESTADO ESPANHOL**



Felipe V e Pablo Iglesias (Podemos)

*Da Liga Operária Internacional (WIL) de Zimbabue de
02/10/2018*

**Zimbabue em tempos de ditadura militar: um
redobrado saque do imperialismo
O GOVERNO DE MNANGAGWA Y EL
ZANU-PF: DE JOELHOS PERANTE O FMI E
MATANDO DE FOME O POVO**



Mnangagwa e Lagarde do FMI

SÍRIA: Idlib, nas últimas trincheiras da revolução 11/10/2018

Apesar dos bombardeios de Al Assad e Putin e apesar do plano de rendição e entrega que querem impor Turquia com seus generais do ESL

AS MASSAS NÃO ABANDONAM AS RUAS E TOMAM A REVOLUÇÃO EM SUAS MÃOS

Que se unifiquem as brigadas para enfrentar Al Assad!

Nem Constituição e nem reconstrução até que Bashar caia!

Nossa revolução não se deterá até libertar todos os presos!

A comissão negociadora não representa a revolução!

Enormes marchas de massas vêm se desenvolvendo nas cidades de Idlib, último bastião da resistência, como Maraat Al Numaan, Jaser al Shughour, Idlib, Ariha, Kafranbel, Kafruma, Kafir Zetra, Qalaat al Mudiq, Salquin, Atareb, Azaz, Al Bab... São ações fenomenais dos explorados que demonstram que a revolução síria vive e eles são seus protagonistas. A cada ação, as massas sírias colocam uma lição de programa revolucionário para seu triunfo e tomaram em suas mãos o destino de sua revolução, apesar dos bombardeios, dos massacres e dos enganos por parte do ESL e Turquia que só procuram sua rendição.

Essas mobilizações começaram faz mais de um mês contra os ataques que Al Assad e Putin lançaram com bombardeios aéreos, ameaçando que entrariam a sangue e fogo em Idlib. O cão Bashar tinha jogado panfletos sobre diversas cidades de Idlib dizendo que entraria e mataria todos os que se opusessem a ele. Putin declarava que tinha que se "erradicar o terrorismo definitivamente em Idlib", inclusive alertaram que ali haviam armas químicas que "poderiam explodir", se preparando para um devastador ataque e genocídio contra as massas. Inclusive Steffan de Mistura (enviado da ONU para a Síria) declarou que o "perigo" eram os "10.000 terroristas" em Idlib, dos quais era preciso se desfazer.

Mas, em Idlib, nas últimas trincheiras da revolução, as massas no final do mês de agosto e começo de setembro se mobilizaram para barrar esse ataque genocida. Levaram adiante marchas combativas para enfrentar o regime, e com elas deram um duro golpe demonstrando que em Idlib não estão os terroristas, senão que os que resistem são os trabalhadores e o povo explorado, enquanto os verdadeiros terroristas são Bashar Al Assad, Putin e os Aiatolás



Mobilização em Idlib

iranianos, que vêm massacrando o povo sírio com mais de 600.000 mortos e cidades completamente devastadas. Nessas marchas, o grito de guerra que ecoou foi "o povo quer a queda do regime", "que se unifiquem as brigadas para enfrentar Bashar", "resistir é a nossa eleição", "o regime de Bashar é a fonte do terrorismo".

Assim as massas colocaram à tona que se Al Assad atacava, elas iriam resistir até o último fôlego, e que não aceitariam nem reconciliação, nem entrega, senão somente a queda do regime.

Perante essa situação, Turquia ocupou Idlib com seu exército (que já a rodeava com 12 postos de controle) vestida de amiga das massas sírias. Erdogan afirmava que seu exército eram tropas de interposição para impedir o ataque de Al Assad. Os generais do ESL sob seu comando saudavam a Turquia por "ter barrado o genocídio em Idlib". Isso foi uma grande enganação, pois foram as massas com suas ações que impediram um ataque do regime, enquanto Turquia vinha só para desarmar a resistência e entregar Idlib de dentro. Já começava a negociar esse plano em diversas reuniões internacionais junto com Rússia, Irã e EUA, quer dizer, em diversos encontros da Conferência de Genebra, esse

pacto contrarrevolucionário pelo qual vêm conspirando e se coordenando para derrotar a revolução síria desde 2013.

A burguesia sunita, em suas diversas variantes em Idlib, tentava se montar por cima das mobilizações, com seus aparelhos de som e bandeiras (inclusive bandeiras turcas), para levar as massas aos pés da Turquia e ficar com uma parte dos negócios. Inclusive tinham impulsionado a consigna "os turcos são nossos irmãos".

Mas as massas se mantiveram nas ruas com suas consignas. A meados de setembro marcharam novamente ao grito de "não há outra alternativa que a queda do regime" fazendo saber que não estavam dispostas a se render.

A Conferência de Genebra e Sochi, uma verdadeira fraude e conspiração contra a revolução síria

Enquanto aconteciam essas mobilizações em Idlib, Erdogan se reuniu com Putin em Sochi (mais uma das reuniões das Conferências de Genebra e Astana) sob comando de Trump e assinaram um acordo para estabelecer uma "zona desmilitarizada" na fronteira de Idlib, com o fim de desarmar as massas e impor a rendição, para acabar pactuando

depois uma nova constituição e a reconstrução da Síria com Al Assad, sob comando ianque.

Mas as massas voltaram a marchar na sexta-feira seguinte, no dia 21/9, contra toda tentativa de impor esse plano. Sua Consigna foi “**Nem Constituição nem reconstrução até que caia Bashar**” e “**Nossa revolução não se deterá até libertar todos os presos**”. Na sexta-feira seguinte voltaram a estourar essas consignas em marchas mais massivas ainda, e bem forte continuou se manifestando “**O povo quer a queda do regime!**”.

O plano de Sochi não se assentava nas massas, apesar que muitas brigadas do ESL declaravam abertamente sua adesão total a ele. Porque os explorados sabem que o acordo de Sochi **significa que perdura o regime de Al Assad e que os presos continuam sendo torturados em seus cárceres.** Além disso sabem que se se desarmam, enquanto Bashar e Rússia continuam armados até os dentes, posicionados no perímetro de Idlib, eles poderão continuar bombardeando e atacando em qualquer momento. Já viram isso em Daraa, Ghouta, Homs ou mesmo em Idlib quando a meados de 2017, da Conferência de Astana, Turquia, Rússia e Irã declaram “zonas seguras” e prometeram que não iriam ocorrer mais ataques, mas Al Assad e Putin massacraram, inclusive com armamento químico.

Erdogan, com os generais do ESL sob seu comando, tentam avançar sobre o povo de Idlib para impor o plano de Sochi, mas as massas o rejeitam abertamente. Porque a “zona desmilitarizada” de Sochi, consiste numa faixa de 15-20km de largura até o interior de Idlib, garantida pelas forças russas e turcas. Isso significa que nas cidades que ficam dentro dessa faixa – como Jeser al Shoughour, Maraat al Numaan, Atareb, Sarqeb, que são as mais agueridas e combativas – entrariam as tropas russas para “garantir a zona desmilitarizada”, enquanto as massas devem se desarmar. **É uma entrega total, por parte de Erdogan e seus generais do ESL!**

Por isso as massas marcharam novamente na sexta-feira 5/10 contra essa entrega. Seu grito de guerra foi “**A comissão de negociação não nos representa!**”, **não só rejeitaram a rendição que querem impor, mas também todos os que as entregam e assinam acordos nas conferências internacionais em seu nome.** Já os identificam como “os que

أهم الرسائل التي وجهها الشعب السوري من ساحات الحرية والكرامة

في جمعة 5 من أيلول



شعار إسقاط النظام كان أساسياً إضافة إلى شعارات ضد الاحتلال الإيراني والروسي والمليشيات الطائفية. والواتهم في تنظيمات السواد وأكد المتظاهرون أن التطبيع مع الأسد خيانة كما طالب الشعب بالمعتقلين وأن قضيتهم فوق كل أولوية إضافة إلى التضامن مع مختطفي السويداء لدى داعش الأسدية.

5-10-2018 / As consignas revolucionárias das massas de Idlib, Síria:

“Hoje dezenas de milhares de sírios, dos fóruns pela liberdade e a dignidade, enviaram várias mensagens, as mais importantes são:

- 1- *A revolução continua até que seus objetivos sejam alcançados*
- 2- *Qualquer solução política começa com a queda do regime e o julgamento a todos seus representantes*
- 3- *O povo sírio é um, a revolução é para todos os sírios*
- 4- *A comissão de negociação não representa o povo nem a sua grandiosa revolução*

vivem em outros países e falam em nome da revolução síria, mas na realidade se opõem a ela. A primeira e a última palavra sobre a revolução síria deve ser do povo de Idlib, porque esses ‘representantes da revolução’ só a entregam a Al Assad. Eles são traidores que falam em nome da revolução...” como afirmam e o fazem público os correspondentes do jornal “A Verdade dos Oprimidos” de Idlib.

Por essa situação, vemos também várias brigadas em Idlib se negarem a aceitar o acordo de Sochi. Porque amplas massas rebeldes de Idlib não aceitam nenhuma “solução” que não comece pela queda do regime... não aceitam entregar o sangue dos mártires nem deixar que os presos continuem torturados nas prisões do fascista Al Assad.

Putin adverte que a data limite para impor esse plano de Sochi é no dia 15/10, e que se não tem acordo, começará o ataque. Assim Turquia e seus lacaios da burguesia sunita buscarão utilizar isso como uma “pistola na cabeça” das massas para impor o plano de Sochi. Mas não podem avançar nele porque **as massas se mantiveram nas**

ruas e não aceitam nenhum tipo de reconciliação com Bashar. Continuam colocando que tem que derrotar o regime e unir as brigadas para fazer isso, ainda quando diversos setores burgueses se montem por cima de suas ações e quando Turquia tenta dividir as brigadas (e que só fiquem as forças sob seu comando) e impor a rendição. A revolução segue viva.

Abaixo as conferências de Genebra e Astana e o plano de Sochi! Fora Al Assad, Rússia, Irã, EUA, Turquia e todas as tropas invasoras da Síria!

A comissão negociadora que diz falar em nome da revolução síria não a representa! Eles são seus entregadores.

Somente seus próprios organismos de democracia direta que eles colocaram de pé podem representar o povo sírio. **Que voltem os comitês de coordenação como no ano 2011!**

Para libertar os presos, é preciso derrotar o fascista Al Assad marchando sobre Damasco! **Que se unifiquem as brigadas para enfrentar o cão Bashar! As armas não se entregam! Por cada homem um fuzil! Expropriação de todos os bancos, poços de petróleo e todos os homens**

de negócios, para colocar as riquezas do povo sírio para resolver o problema do pão e enfrentar Bashar! Ai está o dinheiro para voltar a recuperar a moradia e que os refugiados possam voltar a seus lares.

Para a classe operária turca: O inimigo está em casa! É Erdogan e seus exército ocupante, que lhe está descarregando toda a crise. Para conquistar a autodeterminação, o povo curdo, deve romper o pacto que o PKK impôs com Al Assad e os ianques, e voltar a restabelecer a frente da revolução de 2011 contra Al Assad, e junto com a classe operária turca para enfrentar Erdogan. É um mesmo combate da classe operária síria, turca e curda.

Os explorados iranianos se sublevaram contra os aiatolás. Os trabalhadores russos começaram a lutar contra Putin. Em suas mãos e de toda a classe operária mundial, especialmente dos países imperialistas, está a chave para parar o massacre na Síria.

Comitê redator do Periódico “A Verdade dos Oprimidos”, Porta-voz dos socialistas da Síria e Oriente Médio

A UIT e seu partido turco IDP, pendurados nas barras da saia de Erdogan e dos generais sunitas do ESL que vêm de desarmar a resistência em Idlib e impor a rendição

No dia 12 de setembro, o Partido da Democracia Operária (IDP) da Turquia, integrante da UIT, publicou uma declaração intitulada “*Síria: Assad e seus aliados preparam o assalto final em Idlib*”, que foi reproduzida por Esquerda Socialista (IS, na sua sigla em espanhol, NdeT) da Argentina uma semana depois.

Nessa declaração advertem um ataque iminente de Al Assad a Idlib, último bastião da resistência síria. Afirmam que... “... o plano simples e custoso de Assad e seus aliados: primeiro, concentrar os restos da oposição em Idlib recuperando o controle do restante do país, e depois levar adiante o último ataque sobre essa região, para começar o ‘período de transição’ com braço forte para garantir o futuro do regime.”

Claramente a UIT se pronuncia contra esse ataque a Idlib, embora o faz sem um programa para enfrentar e derrotar Al Assad, porque perante semelhante ataque, que eles mesmos denunciam, não pode ser impedido só com uma declaração que denuncie e o “rejeite”.

Mas, não é esse o único problema que apresenta essa declaração. É que nela encobre completamente o verdadeiro papel da Turquia e dos generais do ESL que estão sob seu comando, que vieram para desarmar desde dentro e impor a rendição em Idlib (como se discute na declaração do periódico dos socialistas da Síria, “A Verdade dos Oprimidos”, do dia 20/9).

Para eles, o único problema que existem Idlib são os “*grupos radicais islâmicos*” como “*Tahrir-al-Sham, que está composta pela Frente al-Nusra e com conexões com Al Qaeda*” e “*a Frente de Liberação Síria, a coalizão de vários grupos salafistas*”, que “*fazem um esforço sistemático para destruir os comitês locais*”. Mas os verdadeiros comitês de coordenação que funcionavam com democracia direta já foram destruídos tanto pelos generais destes partidos-exércitos que eles denunciam, quanto – e principalmente – pelos generais do ESL. As poucas instituições que ficam sob o nome de “comitês locais” são os corpos de advogados, médicos, comerciantes e outros políticos patronais que respondem tanto ao ESL quanto a Tahrir-al-Sham ou a cada partido-exército. Fica claro que todo seu servilismo ao ESL, que não é novidade, mas que vêm se manifestando desde 2011.

O IDP da Turquia denuncia os “jihadistas” como al-Nusra. Mas parece que para eles os generais burgueses do ESL, esses serventes da burguesia turca que entregaram de dentro uma por uma das cidades rebeldes da Síria, seriam a fração “democrática” da resistência. Isso é uma mentira. Ambos os aparatos militares, que estão sob uma condução militar burguesa, seja al-Nusra ou o ESL, são o verdadeiro lastre para que as massas retomem o caminho de colocar de pé os Comitês de Coordenação de operários e soldados, como aconteceu no começo da revolução em 2011-2012, como já dissemos.

O limite para derrotar Al Assad e relançar uma grande



Putin e Erdogan

ofensiva, são essas duas frações burguesas. Uma é a do ESL ligada abertamente e financiada pela burguesia turca e seus negócios comerciais e financeiros, e a outra é a de al-Nusra, que é uma burguesia nacional clássica.

Contra ambas, que se disputavam Idlib e os postos de controle com violentos choques militares fratricidas, as massas, há meses, ganharam as ruas ao grito de “Que se unifiquem as brigadas e se abram as frentes”, quando Al Assad e Putin iniciavam sua ofensiva sobre Ghouta e Duma. Assim, os explorados impediram essa disputa miserável pelos negócios dessas quadrilhas da burguesia sunita em Idlib.

O controle *manu militari* que exerce al-Nusra em algumas das regiões e setores de Idlib depende do grau de ação e mobilização das massas que tentam controlar.

O mesmo faz o ESL com suas tropas reacionárias que tomaram o Eufrates e Afrin sob comando dos oficiais turcos, quem não entrou nessas regiões e cidades jogando flores, mas tiros para desarmar e controlar as massas. E, não se pode esquecer, quem entregou Afrin para Turquia foi Al Assad, que tinha recebido a chave da cidade das mãos do PKK curdo, cujas forças se recolheram depois para Rojava.

Toda a declaração do IDP e da UIT é uma lavada de cara da Turquia e do ESL. Dão a desculpa para Erdogan e Al Assad para atacar e massacrar as frações rebeldes que estão sob controle político e militar de al-Nusra. Dão a cobertura para esse massacre que estão preparando, que não será contra a burguesia de al-Nusra – como tampouco foi contra os “homens de negócios” do ISIS –, mas contra as massas e as cidades que elas controlam.

Sem sombra de dúvida, o papel que hoje não pode jogar Al Assad, pelo pânico de ser derrotado se entra em Idlib, o fará Turquia com seus generais “democráticos” do ESL.

Disso se trata a Conferência de Genebra com suas sedes, ontem em Astana e hoje em Sochi, de uma verdadeira conspiração contra as massas revolucionárias. Os fascistas Al Assad e Putin massacram livremente. Nas zonas que eles “libertaram” ingressaram tropas *gurkas* que, junto com o PKK, tomaram Raqqa e Deir ez Zor sob o comando direto do imperialismo ianque, com a Shell e a Exxon ficando

com todos os poços petrolíferos do norte da Síria. O cão Bashar faz o “trabalho sujo” a conta de todos, enquanto as diversas facções da burguesia sunita manipulam as massas, as desarmam e foram entregando de dentro as cidades rebeldes, como já foi dito.

Aqui o que surge da nota em questão do IDP da Turquia, é que se coloca um véu para ocultar o papel contrarrevolucionário da Turquia na região. Parece mentira, mas na citada declaração afirmam que Turquia envia “ajuda humanitária” para Idlib, o que é uma vergonhosa mentira. O mesmo dizia o PTS de Putin, afirmando que Rússia levava “ajuda humanitária” para Síria, quando sua aviação destruiu metade do país.

De qual “ajuda humanitária” do açougueiro Erdogan fala a UIT, se ele fechou as fronteiras e assassinou a balaços todo sírio que tentou passar para o território turco? Nada diferente ao que fizeram as burguesias imperialistas da Europa com os refugiados sírios.

Aliás, Turquia recebe 2.5 bilhões de euros da UE para conter os refugiados nos limites de suas fronteiras.

Como fica claro, a declaração citada da UIT coloca, perante o mencionado ataque de Al Assad: *“A prioridade atual do governo turco é manter a nova onda migratória na fronteira síria e cumprir seu papel de gendarme da União Europeia como melhor e efetivamente possa.”* Isso reafirma o que estamos dizendo.

O fato de que a Turquia tenha seu exército em Idlib e ele rodeie essa província com 12 postos de controle não é ignorado pelos autores dessa declaração. Mas afirmam que isso se deve só para conter os refugiados, ou no caso para avançar contra as zonas curdas na Síria e não tem programa nenhum de classe contra a ocupação, como veremos adiante.

Não se pode mentir tanto: Turquia invadiu Idlib e a “zona desmilitarizada” de 25 quilômetros que se apropriou nas fronteiras dessa província, implica a entrega de cidades rebeldes como Maraath al Numaan, Jeser al Shughuor e Khan Sheikhoun. Já houveram tropas do ESL que disseram que estão dispostas a entregar essas cidades, questão que o povo mobilizado não permitirá. E não só o ESL, tampouco à burguesia comerciante sunita de al-Nusra, que rapidamente tentará desarmar as massas e entregar elas assim que abram a porta para que mantenha seus negócios num futuro governo do protetorado na Síria.

A declaração do IDP perdeu toda visão do caráter de classe da guerra civil na Síria em seu momento atual.

O IDP – autor de declaração mencionada – esconde com brutalmente que as cidades rebeldes como Daraa, Aleppo, Homs ou Ghouta, foram entregadas pelos generais do ESL sob o comando turco. Nem mencionam o fato da entrega de todo o armamento pesado e que esses generais hoje estejam vestindo a farda e o uniforme de Al Assad. Para eles, as cidades rebeldes caíram como consequência dos ataques de Al Assad e sua “operação varredura”, e denunciam que agora vão por Idlib... quando Idlib foi ocupada pelo exército turco e que com o ESL desarmaram de dentro.

Os autores dessa declaração, que pertencem à UIT, podem afirmar que ela foi publicada antes do acordo de Sochi entre Erdogan e Putin, sob comando de Trump. Mas Erdogan já vinha expressando essa política em diversas reuniões internacionais da Conferência de Astana (cuja existência não é ignorada pela declaração do IDP) e isso foi ignorado. Não

só isso, também Esquerda Socialista (da Argentina, NdeT), também integrante da UIT, reproduziu essa declaração no dia 19 de setembro, depois da reunião de Shochi e quando seu plano já estava sendo implementado... mas esse fato não mereceu nem um ajuste na declaração, nem sequer uma menção... pelo que entendemos que essa é a posição oficial da UIT para Síria hoje.

Esse seguidismo da UIT detrás da burguesia sunita pro-turca do ESL, acabou derivando em um sustento a Erdogan. Tanto que na mencionada declaração, ainda que provenha de um partido “de esquerda” na Turquia, não se coloca um programa para que os trabalhadores turcos enfrentem a ocupação do exército turco em Idlib. Porque o grito de guerra da classe operária turca deve ser “o inimigo está em casa” e enfrentar Erdogan e sua quadrilha, chamando os soldados que estão ocupando Idlib a virarem o fuzil e o ainda mais, entregar seu armamento para todas as frações da resistência que estejam a favor de colocar o armamento sob comando do povo nas ruas. A ocupação turca de Idlib, assim como o sinistro plano montado com Putin e Al Assad, podem ser golpeados duramente de dentro da Turquia pela classe operária... turca, curda e síria, em um combate comum, questão ignorada pela UIT.

Existem 20 milhões de explorados curdos na Turquia, e também 3 milhões de refugiados sírios nesse país. Eles são os verdadeiros aliados das massas sírias que resistem em Idlib. A questão síria coloca a necessidade de uma luta unificada para derrotar Erdogan e seus planos de rendição de Idlib e de ficar com essa província síria depois do esmagamento da revolução. Por isso é necessário chamar o povo curdo na Síria a romper o pacto que impôs o PKK com Al Assad e os ianques, e restabelecer a frente da revolução para defender Idlib e, junto com a classe operária turca e o povo curdo na Turquia, enfrentar Erdogan. Também é preciso um chamado aos trabalhadores da Rússia para que marchem contra Putin e seu exército branco que invade Síria... assim como fizeram os explorados iranianos se sublevando contra os aiatolás e entre suas consignas de luta levantar “Fora da Síria!”.

É necessário uma luta internacional dos trabalhadores do mundo junto com a revolução síria. Está nas mãos da classe operária mundial parar o massacre. No entanto, na declaração citada não se faz chamamento nenhum nem à classe operária turca, nem russa, nem mundial... nem que falar de um programa para a classe operária curda para enfrentar o PKK que a entregou num pacto com Al Assad e com os ianques.

Estamos perante uma verdadeira declaração que encobre todo o acionar do governo turco... uma das patas das Conferências de Astana e Genebra para terminar de derrotar a revolução síria. Assim vemos nessa declaração, um título com a proclama da defesa de Idlib, sem fazer mais que sustentar aos que se preparam para a entregar desde dentro, quer dizer, Erdogan e seus lacaios da burguesia sunita do ESL, com a pistola do fascista Al Assad e Putin na cabeça das massas.

**Periódico “A Verdade dos Oprimidos”
Dos socialistas da Síria e Oriente Médio**

07/10/2018

Esquerda Diário, um jornal que plagia a mídia burguesa para defender o genocida Bashar Al Assad

No dia 3 de outubro, apareceu no Esquerda Diário (jornal digital do PTS da Argentina e seus grupos satélites), uma notícia assinada por Jorge Calderón sob o Título “*EUA volta utilizar a Base Aérea de Zaragoza para seus ataques militares na Síria*”.

Faz anos que, nas suas declarações, o PTS vem apoiando Putin e Al Assad, mas as massas revolucionárias sírias já o deixaram sem argumentos.

Em Idlib, uma das últimas trincheiras da revolução, as massas sírias saíram aos milhares às ruas todas as sextas-feiras para denunciar o genocídio que Assad e Putin, a conta do imperialismo, estão levando adiante, enquanto pedem a liberdade dos presos políticos que são torturados até a morte nos cárceres de Assad e denunciam aqueles que sentaram para negociar ao grito de “**A comissão negociadora não nos representa**”.

Perante essa realidade, o PTS, que parece ter ativado um “alerta” de tudo o que publica a mídia burguesa sobre Síria, comete um plágio escandaloso e “copia e cola” (mudando apenas algumas palavras para tentar dissimular) do jornal burguês *Publico.es*.

Esse jornal eletrônico tinha publicado no dia 1 de outubro uma nota sob o título: “*EUA leva seis meses utilizando a base de Zaragoza para a guerra da Síria*”.

Nota do *Publico.es*: “*De fato, está confirmada a participação de dois deles nos ataques que EUA, Rússia e Reino Unido desataram sobre esse país no dia 13 de abril como represália ao suposto uso de armamento químico contra a população civil pelas forças de Bashar Al Assad*”. (<https://www.publico.es/espana/eeuu-lleva-seis->



Síria devastada pelos bombardeios de Al Assad e Putin

meses-usando-basezaragoza-guerra-siria.html)

Nota de *Izquierdadiario.es*: “*Concretamente, dois deles participaram nos bombardeios que os EUA, Rússia e Reino Unido realizaram no dia 13 de abril sobre território sírio, como represália ao suposto uso de armamento químico contra a população civil pelas forças do Presidente Bashar Al Assad*.” (http://www.izquierdadiario.es/EEUU-vuelve-a-utilizar-la-Base-Aerea-de-Zaragoza-para-sus-ataques-militares-en-Siria?id_rubrique=2653)

Sua fonte de informação, que é a mídia burguesa, vende lebre por gato, e o PTS a compra! Que vergonha!

Como podem reproduzir que os EUA atacam Síria da base de Zaragoza?! Estados Unidos já tem 10 bases militares em Rojava, graças ao PKK que abriu as portas, com as quais controla Raqqa e Deir ez Zor. Ali têm posicionados pelos menos 2000 marines. O imperialismo norte-americano faz muito tempo que está na Síria, com seus generais diretamente no território e comandando os ataques e os massacres contra as últimas trincheiras da revolução. Para isso EUA utiliza suas bases na Turquia e Cádiz, sua frota no Mediterrâneo e de toda Europa. Mas, faz isso

há mais de 7 anos para liberar os céus para que Al Assad e Putin massacrem o povo sírio e destruam todas as cidades desse país.

O PTS volta a mentir quando diz que os ataques contra Al Assad saíram de Zaragoza. Os *Tomahawk* (mísseis norte-americanos, NdeT) os Estados Unidos que dispararam, com aviso prévio, contra as bases militares de Bashar Al Assad, foram lançados de navios no Mediterrâneo. O imperialismo ianque organiza desde essa frota todas as operações bélicas das forças que atuam na Síria e em toda a região. Dali os ianques coordenam milimetricamente as ações militares de Al Assad, Putin, Turquia e as do próprio EUA. Tanto que durante esses 7 anos de massacre contra o povo sírio, com uma média de 700 bombardeios diários, não houveram choques entre as diversas forças contrarrevolucionárias, a não ser um avião russo derrubado acidentalmente por Turquia, que acabou em um abraço entre Putin e Erdogan para aprofundar sua aliança contrarrevolucionária.

Não só vemos que copiaram quase textualmente o artigo, também, segundo o PTS, da mesma forma que para o jornal burguês, esses voos da aviação ianque eram uma represália

contra um “suposto” ataque com armamento químico de Bashar Al Assad. Mais de 600.000 sírios foram massacrados por Bashar e Putin a conta do imperialismo, seja com armamento químico, com bombas de racimo ou com tiros. E o PTS fala de “ataques ianques para punir Al Assad pelo uso de armamento químico”. Uma mentira infame. Esquerda Diário é um jornal da imprensa burguesa.

Mentiras e mais mentiras. São iguais aos seus sócios na França, os “anticapitalistas” do NPA, que justificam a militarização e os ataques do imperialismo da V República ao povo sírio, com a desculpa do ISIS, que nunca aparece, como antes apoiaram a invasão francesa em Mali.

É a mesma propaganda do imperialismo que com a desculpa do talibã, faz mais de uma década invadiu Afeganistão para ficar com as rotas do ópio para seus grandes laboratórios, e sobre isso o PTS guarda um silêncio vergonhoso.

Na realidade, Esquerda Diário não é nada mais nem nada menos que um jornal de Al Assad. Eles, com suas “notas” fazem aparecer as vítimas como culpados e os culpados como as vítimas. Não esquecemos que quando escreveram que um helicóptero da Rússia de Putin, que tinha sido derrubado, levava “ajuda humanitária”, quando era um helicóptero de artilharia

que tinha matado centenas de revolucionários sírios.

As massas sírias derrubam diariamente essas mentiras e vêm saindo às ruas massivamente e seguem gritando que querem a queda do regime e liberdade de todos os presos políticos, enquanto continuam deixando suas vidas para se defender deste genocídio e chamam os trabalhadores do mundo a lutar por eles.

EUA enviou Turquia para cercar e entregar Idlib, o último bastião da revolução, utilizando os bombardeios de Rússia e Al Assad como uma “pistola na cabeça” das massas. O PTS está claramente na trincheira dos que atacam Idlib e os que atacam os milhares e milhares de explorados que ganham as ruas ao grito de “*Nem reconstrução nem Constituição até que caia Bashar! Queremos a queda do regime!*”.

Essa é uma verdadeira lição para os pseudo intelectuais reformistas da direção pequeno-burguesa do PTS, cegada na “luta” por “ampliar a democracia”. Eles deveriam prestar atenção ao programa revolucionário que o povo de Idlib levanta. Nova Constituição? Não, que antes caia o regime! Coloque nas ruas de Idlib. O povo sírio sabe muito bem que uma nova Constituição sem que caia o cão Bashar, não seria a conquista de uma “democracia generosa”, mas seria legitimar um regime fascista. Os cretinos parlamentários aos pés

de Al Assad quebram seus dentes na heroica revolução síria.

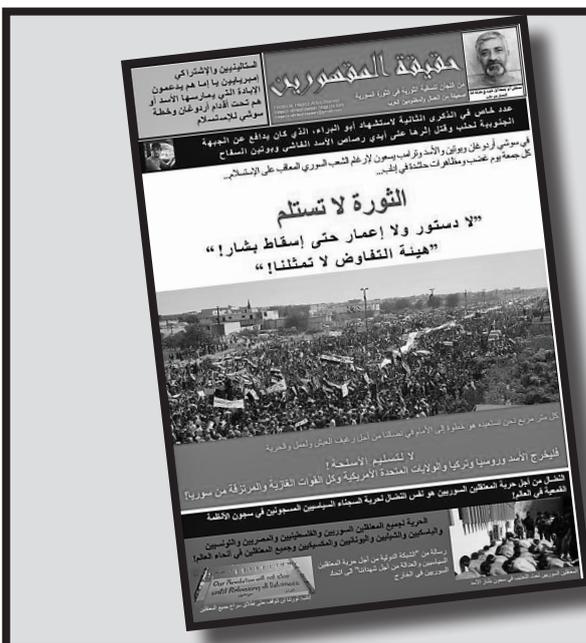
Hoje mais de 15 milhões de refugiados sírios vivem em barracas no meio do deserto, nas fronteiras ou nos campos de concentração que o governo de Syriza montou na Grécia e no resto da Europa imperialista. Eles sabem muito bem que de todos os cantos de Idlib, sairão todos os dias as forças para continuar lutando, aí se define seu futuro.

As massas sírias necessitam da ajuda dos trabalhadores do Estados Unidos que voltem a gritar hoje, como fizeram ontem com a guerra de Iraque e Afeganistão: O inimigo está em casa! Ou como se gritava no ano 2003 no Estado Espanhol “Suas guerras, nossos mortos!”. Esse grito é o que o PTS quer silenciar, envenenando descaradamente com suas mentiras plagiadas.

Esquerda Diário é cúmplice do massacre às massas sírias porque continua jogando terra nos olhos dos trabalhadores do mundo para que Al Assad tenha as mãos livres para continuar assassinando o povo sírio.

Não terá esquecimento nem perdão!

**Democracia Obrera
Estado Espanhol**



A Verdade dos Oprimidos Nº 7

Periódico dos socialistas da Síria e Oriente Médio

Facebook: [Haqeqa Al Maqhoureen](#)
Blog: [haqeqa-almahoureen.blogspot.com](#)

Testemunhos de um sobrevivente das câmaras de tortura dos cárceres do governo fascista de Al Assad
 Por Mohammed Abu Faysal, correspondente do periódico
 “A Verdade dos Oprimidos”

Da dor da prisão, a mais terrível e horrível posição do matadouro humano, o prédio vermelho da prisão de Saidnaya...

ISSO FOI O QUE ACONTECEU NO QUARTO DORMITÓRIO DA ALA

Pela manhã, os criminosos entravam para distribuir um pouco comida por dia, que não alcançava nem para uma criança pequena. Abriam cada dormitório e distribuía essa pouca comida para os presos. Quando terminavam, iam embora dessa ala e nos ordenavam que começemos a comer e em 5 minutos tínhamos que acabar com essa pouca comida.



Uma vez, quando estava indo embora da ala, o carcereiro escutou um som que vinha do quarto dormitório, que o levou a que abrisse uma pequena janela da porta do dormitório e perguntou ao presidente do dormitório (o preso que os carcereiros designavam como responsável para cumprir as ordens e que recebia os castigos quando algum dos presos não obedecia, NdeT): “*Vadia do dormitório, filho da p... mexeram o saco de pão antes que eu saia da ala e desse a ordem de começar a comer?*”

O presidente do dormitório respondeu: “*Senhor, por Deus, ninguém mexeu em nada e todos seguiram a regra de não mexer nada*”.

Então, o carcereiro respondeu sarcasticamente: “*Deus melhor veja a sacola (referência à vagina, NdeT) peluda de tua irmã*”. Fechou a pequena janela e continuou seu caminho dizendo ao outro carcereiro criminoso que estava caminhando junto com ele na ala: “*Por que não retiramos as rações e as deixamos para outro dia melhor, quando seja urgente?*”. É claro que essa sacola era uma sacola de mortos, com o propósito que nós os prisioneiros nos acostumassemos a isso, dessa terrível prisão de Saidnaya. O carcereiro prepara o preso para a morte, para cumprir sua promessa no menor tempo possível. O que significa que os dias no cárcere são poucos e começam em contagem regressiva, com momentos de terror e

horror e assassinatos por parte desses assassinos criminosos.

O carcereiro abriu a porta do dormitório, entrou e repetiu a pergunta ao presidente do dormitório: “*Quem mexeu a sacola, filho da p...?*”

O preso respondeu com a mesma resposta anterior: “*Por Deus, ninguém mexeu em nada, senhor*”

E aí começaram momentos difíceis, de dor e de opressão.

O carcereiro disse: “*deite-se de costas*”. O preso se deitou de costas e o carcereiro começou a pisar com força com suas pesadas botas militares. Os golpes se concentraram no seu rosto e seu peito, com toda a força. Fizeram um assassinato dos mais feios, crime e tortura, até que converteram ele em um cadáver. Morreu com as costelas quebradas e tudo o que se mexia dentro de seu corpo parou. Depois que acabaram com ele e o mataram, o carcereiro gritou em voz alta e ameaçante: “*Quem quer ser o presidente do dormitório ao invés desse cachorro?*”. O silêncio e a calma dominou todos nós, pelos horrores do crime, do assassinato de nosso amigo preso diante de todos nós.

Mas ele não gostava de calma, e disse: “*Não tem alguém que queira ser presidente do dormitório? Bom, então vou escolher um presidente do dormitório e vou ir descansar de ter que ver vocês porcos*”.

Chegou perto de um dos presos, arrastou ele para atrás e disse: “*Você é*

o presidente do dormitório”. Ele respondeu: “*Estou pronto, senhor*”. Então o carcereiro disse “*deite-se*” e começou a mesma tortura da mesma forma criminosa até que o converteu num cadáver, como aconteceu com seu amigo preso antes dele.

Depois exclamou em voz alta “*Para que minha bota não tenha piedade por todos, porcos, esses são sacos de muitas mortes, não comam delas ou morrerão com os sacos sobre vocês*”.

E depois disso perguntou: “*Quem vai ser o presidente do dormitório?*”

Um dos presos levantou a mão e disse: “*Eu, senhor, vou ser o presidente do dormitório*”. O carcereiro disse: “*Prometo para você que daqui a pouco teu destino será como o deles, vadia*”. Então chegou perto do pé do preso e começou o procedimento de juramento e ele disse: “*Deus acompanhe o senhor, e que cuide de sua terra, senhor*”.

Depois disso, os criminosos saíram do dormitório, fecharam a porta e trouxeram sacos para os presos assassinados sob tortura. Os colocaram nos sacos e os tiraram do dormitório.

Que crime e opressão, que por um pequeno movimento de um saco de pão que o carcereiro criminoso escutou, assassinou dois jovens presos e prometeu para o terceiro que o mataria da mesma forma!

Por acaso isso é ser humano? São assassinos criminosos surgidos do regime de Al Assad.

Oh Deus! Vingue-se de quem nos oprime, aceita nossos mártires, cura nossos feridos, e que em ti mantenhamos nosso caminho. Oh, senhor! Que tudo consegue.

Mohammed Abu Faysal

Reproduzimos a intervenção de refugiados sírios e companheiros solidários, em uma palestra do KEΔ [Ação Revolucionária Comunista] / Avantgarde (organização pro Assad)

“Não é uma guerra civil. É um genocídio. Deixe-nos morrer, mas não minta”

(Banner de Kafranbel liberado, 2.12.2012)

No dia 15 de outubro, aconteceu um evento de apresentação/discussão de um livro sobre “a guerra suja contra a Síria” na Sala Gkini do Politécnico de Atenas, organizado KEΔ [Ação Revolucionária Comunista] / Avantgarde.

Nós, como revolucionários e antiautoritários que acreditamos na solidariedade entre os oprimidos, organizamos espontaneamente uma intervenção nesse evento, que era claramente para limpar um ditador impiedoso em prol de uma narrativa anacrônica “anti-imperialista”. Nós somos sírios que vivenciamos a revolução, a contrarrevolução e a guerra, e companheiros solidários com sua luta pela liberdade, reconhecendo ao mesmo tempo que sempre devemos manter uma posição crítica através da evidência e da análise. A intervenção foi realizada por 30 pessoas com o objetivo de que as vozes sírias sejam escutadas e expressassem ativamente nosso desgosto por todos aqueles sem-vergonhas que limpam o opressivo regime de Assad e seus aliados, negando e encobrindo um brutal genocídio. Durante a intervenção, os sírios decidiram levantar a bandeira de três estrelas, que representa para eles sua luta pela liberdade contra a ditadura assadista.

Grupos esquerdistas como KEΔ / Avantgarde (igual que os nazistas *Golden Dawn* / Amanhecer Dourado e outros grupos de extrema direita e nazistas no mundo todo) continuam reproduzindo propaganda assadista, que procura confundir o público para esconder seus inúmeros crimes contra pessoas na Síria. Frequentemente afirmam que suas visitas à Síria agregam autoridade e veracidade à propaganda e às mentiras que reproduzem, independentemente que, na realidade, estiveram ali como convidados de Assad e seus partidários, como Partido “Comunista” da Síria, que está muito podre (que é amigo do regime assadista). Ao mesmo tempo, a guerra na Síria é provavelmente o conflito melhor documentado da história, com inúmeras fontes na linha e muitas formas de verificar, se se quer. Enquanto, do lado deles, em Atenas e em todo o país, existem milhares de refugiados da Síria que têm suas famílias, amigos e companheiros que lutaram e sofreram na brutal guerra de Assad durante sete anos e a brutal guerra em andamento, incluindo os bombardeios massivos. Ataques químicos, sítios de fome, assassinatos em massa e estupros, prisões, ameaças de morte, encarceramentos e torturas, desalojamentos e terror



Mobilização de refugiados sírios em Atenas

generalizado.

Tão diferentes como as ideologias, as opiniões e as análises podem ser, simplesmente não podemos acreditar que estes indivíduos e grupos continuem negando a inegável aniquilação de cidades e áreas inteiras, e o genocídio do povo sírio. Nossa intervenção foi provocada pela ira por conta do encobrimento dos crimes brutais do regime assadista, tudo isso enquanto a guerra de Assad continua, não só contra áreas que continuam resistindo, como Idlib, mas também das áreas que estão sob controle do regime, e suas prisões ainda estão lotadas de detentos que sofrem todo tipo de torturas, sobre tudo por serem opositores a seu governo fascista.

Nos oporemos sempre à propagação de propagandistas russos e assadistas, especialmente nos locais com uma história política tão carregada como é o caso do Politécnico de Atenas. Nos negamos a permitir qualquer mudança de marca e propaganda Assad, seu regime fascista e seus aliados, como “protetores” do povo da Síria e garantia de “estabilidade” e “paz” na região.

Nos manteremos contrários a qualquer intervenção externa na região porque acreditamos no direito das pessoas à livre determinação. Apoiamos a demanda do povo sírio pela liberdade, a queda do regime de Assad e a libertação de todos os presos políticos.

Nem com Assad, nem com seus aliado, nem com a OTAN

Viva o proletariado internacional!

Iniciativa de refugiados sírios e companheiros em solidariedade

PALESTINA

Das Marchas do retorno em Gaza, em luta contra o ocupante sionista

Informes de Hamza Al-Shami, correspondente da “A Verdade dos Oprimidos”

5 de outubro

Segundo o Ministério de Saúde, o número total de mortos e feridos, às 7 da tarde, foi de 2 mártires, 376 crianças feridas, das quais 192 foram hospitalizadas. Dentre os feridos, 126 baleados, dos quais 7 estão em estado grave, 10 são mulheres e 30 crianças. Duas ambulâncias foram metralhadas com balas de chumbo, e numa delas, um doutor e um jornalista ficaram gravemente feridos.

Nas sextas-feiras são para ficar alertas e se manter firmes.



28 de setembro

Esses são os dados dos acontecimentos da 27ª Marcha do Retorno e o assédio no leste da Faixa de Gaza.

6 mártires, incluindo 2 crianças, 506 feridos, 210 feridos gravemente, 90 com balas de chumbo. Deles, 3 sofreram ferimentos muito graves e seu estado é crítico. Entre os feridos são 35 crianças e 4 mulheres, das quais uma foi alvejada

por disparos e duas eram jornalistas.

Os mártires são:

1. Mohammed Nayef Al-Houm, de 14 anos.
2. Iyad Khalil, poeta de 20 anos.
3. Mohammed Walid Haniya, de 24 anos.
4. Mohammed Bassam, de 24 anos.
5. Nasser Azmi Musabeh, de 12 anos.
6. Mohammed Ali Anshasi, de 18 anos.

Resumo do ataque das

forças de ocupação israelenses contra as pacíficas marchas do retorno e por romper o cerco, que se desenvolve no leste da Faixa de Gaza desde o dia 30/3/2018.

186 mártires (incluindo 32 crianças e 3 mulheres), 20.590 feridos (dos quais 4.100 são crianças e 1.930 mulheres), incluindo 5.200 feridos com balas de chumbo, entre eles 460 gravemente feridos.

Ataques aos médicos e jornalistas 3 paramédicos mortos e 390 médicos feridos. 78 ambulâncias foram atacadas e parcialmente danificadas. 2 jornalistas mortos e 180 trabalhadores de imprensa foram feridos.



Hamza Al Shami

É PRECISO REORGANIZAR E REARMAR AS RESISTÊNCIA PARA DERROTAR AS FORÇAS ASSASSINAS DE BASHAR!

Putin podem entrar a sangue e fogo em Idlib, nem Turquia pode impor a rendição de Sochi. As últimas trincheiras da revolução resistem.

Mas na sexta-feira passada, as massas não marcharam com vinha acontecendo a cada sexta-feira. Elas já colocaram um limite aos planos dos diversos agentes contrarrevolucionários para derrotar Idlib. Agora, se trata de avançar sobre Bashar para fazer realidade o grito de *“O povo quer a queda do regime”*, mas isso precisamente é o que impedem as diversas brigadas comandadas pela burguesia sunita que vem se negando sistematicamente a “abrir as frentes” como as massas reclamaram em suas mobilizações. Esse é o limite que colocou Al Nusra, suas diversas rupturas e frentes, os generais do ESL ... todos serventes de Erdogan, que afirma “continuar trabalhado por uma solução política”.

Nessa situação foi que chegou a sexta-feira 26-10, na qual a maioria das mobilizações que teve – contada nos dedos e de algumas pessoas com cartazes – foram com a consigna *“queremos um governo que represente a revolução e julgue os homens de Al Assad”*. São ações que foram controladas pela burguesia sunita de Idlib, porque as massas querem um governo que as represente, mas por cima disso se montaram esses burgueses, e arrogam o direito de representar a revolução, para dizer que eles controlam as marchas das sextas-feiras e querem sua fatia. Assim, o que teve nessa sexta-feira, majoritariamente, foram pequenas ações de propagandas dessa burguesia que está se postulando como a direção das mobilizações e quer negociar sua entrada no



Idlib

negócio da transição.

Não é por acaso que isso acontece um dia antes da reunião em Istambul de Erdogan, Putin, Macro e Merkel para discutir a situação na Síria e a transição. Mas França e Alemanha disseram que ainda não tem reconstrução nem vai ter nenhum investimento, pois “Síria não é segura”. As resoluções apontaram para isso: primeiro se resolve Idlib e depois virão os investimentos... assim se abrirão processo para encontrar soluções políticas, constituição, etc. só no mês de dezembro... até então, a revolução deve ser esmagada. Trata-se de tentar implementar o plano de rendição às massas de Idlib, com a “pistola na cabeça” dos bombardeios de Al Assad e Putin, que recomeçaram com novos massacres em regiões do sul dessa província.

As massas frearam já a tentativa de imporá rendição, mas a situação continua aberta. É preciso avançar e ir por mais! Entusiasmando à sublevação de nossos irmãos que vivem hoje sob a repressão e opressão do regime

basharista retomaremos Aleppo e estaremos em melhores condições para avançar até Damasco. Só poderemos triunfar expropriando aos que se enriqueceram com nosso suor e sangue nestes 7 anos.

Os burgueses que querem negociar sobre nosso sangue não nos representam! Que voltem os comitês de coordenação! Por cada homem um fuzil!

Os refugiados e desalojados que estão morrendo aos poucos nas barracas no meio do nada, sofrendo as piores condições de fome, miséria, inundações e brotes de doenças erradicadas há anos, anseiam voltar para seus lares. Isso o conseguiremos derrotando Bashar. Por comitês de refugiados para que voltem ao combate!

Nem um passo atrás, agora vamos por eles! Fora Turquia de nosso território! É preciso aproveitar suas armas ficando com elas! Fora Rússia e todas as tropas invasoras! Recuperemos nosso território, retomemos nossas cidades, cobremos cada litro de sangue de nossos mártires, libertemos nossos prisioneiros e derrotemos Bashar! O povo quer a queda do regime!



SÍRIA

29/10/2018

Depois que as massas com suas mobilizações barraram o plano de rendição de Sochi

É PRECISO REORGANIZAR E REARMAR A RESISTÊNCIA PARA DERROTAR AS FORÇAS ASSASSINAS DE BASHAR! FORA TODAS AS TROPAS INVASORAS!



No percurso do último mês e meio, as massas ganharam as ruas todas as sextas-feiras em todas as cidades de Idlib em marchas enormes. Com essas grandes ações, provocaram duros golpes às tentativas de Al Assad e Putin de massacrar generalizadamente, como também frearam o plano de rendição que queriam lhes impor com o acordo de Sochi de Erdogan e Putin sob comando de Trump.

Pois nessas marchas, se

demonstrava que eram as massas as que resistiam, colocando à tona que o que dizia a ONU era uma total falácia. Os porta-vozes das Nações Unidas afirmavam que em Idlib haviam "terroristas jihadistas", que era preciso eliminar. Perante cada tentativa da Turquia e seus generais do ESL de entregá-las com o acordo de Sochi, as massas marcharam gritando "Nem Constituição e nem reconstrução até que Bashar caia" e "A comissão negociadora não nos representa", deixando claro que não aceitam nenhuma

"solução política" sem a queda do regime e a liberdade de todos os presos que estão sendo torturados nos cárceres até a morte.

Assim se cumpriu o prazo determinado em Sochi sem poder impor o acordo de "zona desmilitarizada", uma faixa de 20km para o interior de Idlib, no qual as massas se desarmassem e todas as brigadas entregassem todo seu armamento para que fiquem sob custódia da Rússia e da Turquia. Nem Al Assad e nem